

REVISTA MENSAL

# RN / ECONÔMICO

ANO XVI • N.º 169 • OUTUBRO/85 • CR\$ 5.000

ELEIÇÕES

UMA GUERRA  
NEM SEMPRE LIMPA

FLAVIO  
NOVAES



**MALUFIST**

**COMUNISTA**

0910

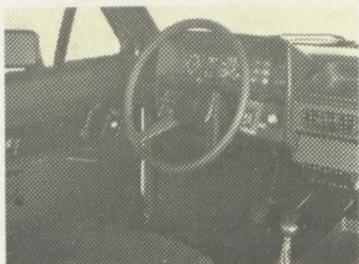
O BICUDO  
E A CRISE  
DO ALGODÃO

A FALÊNCIA  
DOS CLUBES  
DE NATAL.

# OS NOVOS GOL ESTÃO NA FRENTE.



## VENHA FICAR FRENTE A FRENTE COM ELES.



MUDOU A CARA: OS GOL TÊM NOVA FRENTE, HARMONIOSA, AERODINÂMICA.

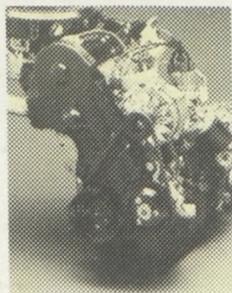
E MUDOU O CORAÇÃO: ELES TÊM NOVO MOTOR 1.6 MD-270 COM MAIOR POTÊNCIA, MAIS ACELERAÇÃO, AGILIDADE, ELASTICIDADE, E MUITA ECONOMIA.

ALÉM DISSO, OS NOVOS GOL TÊM INTERIOR COMPLETAMENTE NOVO. BANCOS ANATÔMICOS, QUE DÃO MAIS CONFORTO AO MOTORISTA, E MAIS

ESPAÇO PARA QUEM SENTÁ ATRÁS.

ACABAMENTO INTERNO MONOCROMÁTICO COM NOVOS PADRÕES E CORES. CINTOS DE 3 PONTOS AUTOMÁTICOS, DE SÉRIE. ILUMINAÇÃO CENTRAL. CONSOLE, MARCADOR DE TEMPERATURA, E NOVOS DETALHES QUE OS ATUALIZAM AINDA MAIS.

NOS NOVOS GOL SÓ O MELHOR CONTINUA COMO ANTES: A EXTRAOR-



DINÁRIA ESTABILIDADE. A DIREÇÃO LEVE E PRECISA, OS FREIOS

EXCELENTES E PRECISOS.

OS NOVOS GOL JUNTAM A MELHOR TECNOLOGIA A TUDO DE BOM QUE O GOL JÁ TINHA.

AGORA SOME TUDO ISSO COM NOSSOS PLANOS DE FINANCIAMENTO COM TODAS AS FACILIDADES, E UMA AVALIAÇÃO INCRÍVEL DO SEU CARRO USADO, QUE VOCÊ VIRÁ HOJE MESMO CONHECER OS NOVOS GOL S/LS.

OS CARROS QUE ESTÃO NA FRENTE.

## GOL S/LS

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

**MARPAS S.A.**

TAVARES DE LIRA, 159 - PTE. SARMENTO, 592



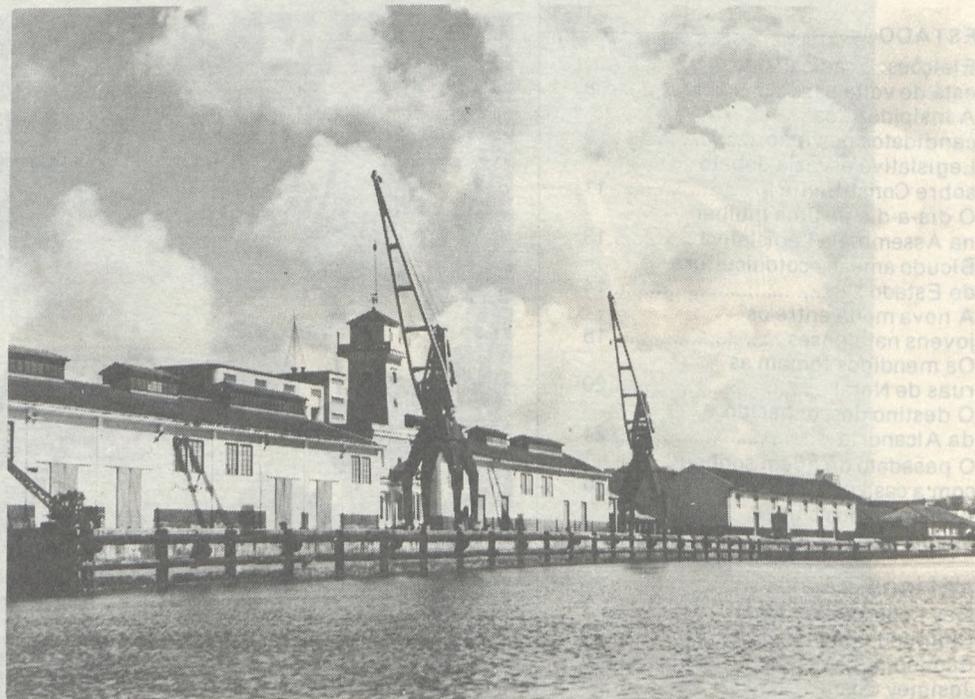
**DIST. SERIDÓ S.A.**

AV. NASCIMENTO DE CASTRO, 1597



**ALIMENTOS** — A Associação de Exportadores do Rio Grande do Norte vai participar do Salão Mundial da Alimentação (ANUGA '85), que será realizado no período de 12 a 17 de outubro corrente, em Colônia, República Federal da Alemanha. As amostras serão expostas no estande do PROMO-EXPORT/RN. O evento detém a liderança mundial das promoções comerciais de produtos alimentícios. O Brasil ocupará cinco pavilhões da feira, numa área de 1.031 metros quadrados. Dentre os produtos brasileiros com possibilidade de maior penetração no mercado da República Federal da Alemanha destacam-se: café, frutas, carnes, aves, crustáceos, doces de frutas tropicais, legumes (arroz, soja), condimentos (pimenta), biscoitos, vinhos de mesa, aguardente de cana, mel de abelha e balas de frutas tropicais.

**ELEIÇÃO** — Um dado muito importante parece não preocupar os candidatos que disputam a Prefeitura do Natal. Como se sabe, o futuro Prefeito vai governar este difícil município com os mesmos vereadores eleitos em 1982. Uma eleição municipal só é completa com a escolha concomitante do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Vereadores, no mesmo pleito, reforçamos. Ora, como o Prefeito não pode prescindir do apoio do Legislativo, perguntamos: o futuro Prefeito de Natal terá o apoio necessário da Câmara Municipi-



**Exportadores querem mais navios no porto**

pal? Por enquanto o engajamento dos atuais edis deixa muito a desejar, na atual campanha sucessória.

**SUDENE** — “Nós vamos consolidar a Sudene”. Quem garante é o Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, com base no Plano de Desenvolvimento para o Nordeste (PDN), que prevê a redefinição daquela autarquia federal, através de uma política **prioritária**, com ênfase para as questões sociais.

**PORTO** — Os exportadores do Rio Grande do Norte, cansados de esperar pela ação do Governo, resolveram encarar de frente o problema da ausência de navios no Porto de Natal. Os primeiros passos já foram dados pela Associação de Exportadores, des-

viando a rota normal de alguns navios, recebendo, para tanto, total apoio dos Agentes e Armadores. No final do corrente mês passará por aqui o navio RIO OLÍVIA, da Companhia ELMA — Empresa de Lineas Argentinas. Levará óleo de castanha de caju, container de castanha de caju, bucha de sisal, tantalita, lagosta e balas e caramelos.

**ACIDENTES DO TRABALHO** — Para combater os altos índices de acidente de trabalho registrados em todo o País (O Brasil detém o título de campeão de acidentes), os próprios empresários resolveram agir de acordo com a legislação — Decreto 68.255/71 — visando a conscientizar tanto os empregados quanto a classe empregadora para a importância da questão. A ordem é proteger

o empregado de todos os riscos que o trabalho oferece.

**PORTOS** — Tramita na Câmara dos Deputados projeto-de-lei que estabelece que o produto da arrecadação da Taxa de Melhoria dos Portos, instituída por lei, será integralmente destinado ao Fundo Portuário Nacional (FPN). Pelo projeto, compete à Portobrás a administração de tal fundo, para aplicação nos portos brasileiros.

**SUDENE II** — O Ministro da Indústria e Comércio, Roberto Gusmão, reconhece que a Nova República ainda não definiu uma política industrial para o Nordeste. E tentou justificar: “A Nova República não age de cima para baixo”. É aquela velha con-

versa: "Vamos ouvir as sugestões dos diversos segmentos da sociedade". Até quando?

...

**EM ALTA** — Um cidadão de Campinas, em São Paulo, telefonou a um amigo de Natal para avisar da sua chegada em janeiro, de férias. E acrescentou um dado espantoso: todos os vãos para o Nordeste estão lotados a partir do final de dezembro. A preferência é para Natal e Maceió, o que deve ser um indício da cotação turística das duas cidades, bem cotadas pelos turistas.

...

**LEILÃO** — Sete empresas do Rio Grande do Norte entraram no lote de ações que o Banco do Nordeste do Brasil levará a leilão no próximo dia 31, em Fortaleza. No total, 98 empresas dos nove Estados nordestinos, além de Minas Gerais, terão ações leiloadas. Em cruzeiros, são Cr\$ 14,7 bilhões.

...

**CRESCIMENTO** — A produção industrial no Nordeste atingiu, no primeiro semestre de 1985, crescimento de 17,8% em relação aos primeiros seis meses de 1984. A taxa de expansão é considerada das maiores em todo o país, conforme arbitram organismos financeiros do Governo Federal que atuam na região, escorados no resultado de pesquisa realizada entre 549 empresas nordestinas. Empresas de mobiliário, me-



**Vendas do comércio registram expansão**

cânica e perfumaria, entre outras, obtiveram os maiores índices de expansão.

...

**PRÊMIO** — "Alimentos de consumo popular: Produção e Conservação" é o tema do Prêmio Jovem Cientista-85, promovido pelo Conselho Nacional de Pesquisas com o apoio do Grupo Ultra e da Fundação Roberto Marinho. As inscrições devem ser feitas no CNPq, Caixa Postal 11-1142, CEP 70.740 — Brasília-DF. O primeiro colocado receberá Cr\$ 30 milhões. Para o segundo e o terceiro, prêmios de Cr\$ 20 e Cr\$ 12 milhões e 500 mil.

...

**ÍNDICE** — Foi de 11,58% a variação percentual do Índice de Preços ao Consumidor de Natal no mês de setembro, segundo cálculo divulgado pela Fundação

IDEC, vinculada à Secretaria de Planejamento do Governo do Estado. Os itens que mais contribuíram para essa média global foram transporte (31,07%), bens duráveis (22,56%), vestuário (11,79%) e alimentação (11,24%).

...

**INOVAÇÃO** — A empresa Jocil Decorações aderiu a uma moda muito em voga entre as empresas do gênero. Oferece aos seus clientes os serviços gratuitos de uma decoradora, a arquiteta Cleide Maria, que orienta os interessados em não seguir a própria intuição. A bossa funciona na filial instalada na Avenida Prudente de Moraes, 1980.

...

**RECURSOS** — As micro-empresas do Rio Grande do Norte continuarão recebendo apoio técnico e financeiro do

Centro de Assistência Gerencial às Pequenas e Médias Empresas (CEBRAE), que assinou aditivo ao convênio já em vigor com o Banco do Nordeste. Com isso, Cr\$ 900 milhões serão repassados a tutela do Promicro. Ao mesmo tempo, o BNB anuncia que as taxas de juros para operações através do Promicro foram reduzidas de 9,2% para 8,8%, até o final de janeiro do próximo ano.

...

**EXPANSÃO** — O comércio varejista de Natal cresceu, no primeiro semestre, 32,3% em relação a igual período do ano passado, paralelamente à expansão do INC — Indicador do Nível de Consumo, que atingiu 15,9%. As empresas que vendem calçados (87,1%) e as concessionárias de veículos (47,6%) — também em relação ao semestre inicial de 1984 — foram as que mais venderam.

...

**ESVAZIAMENTO** — "Ao longo de vinte anos de autoritarismo, caracterizado pela concentração de renda e centralização do poder político, o Nordeste e suas agências desenvolvimentistas foram profundamente prejudicadas". A constatação tem sido alardeada pelo Senador Mauro Benevides para ilustrar seu esforço junto às autoridades financeiras da Nova República, na ânsia de fortalecer financeiramente o Banco do Nordeste, de quem é presidente. Alvissaras...

## Reflexões sobre a Constituinte (IV)

# Em defesa da empresa privada

---

 NEY LOPES DE SOUZA
 

---

A nova Constituição terá que regular matéria de fundamental importância: proteção à empresa privada. Ela é a geradora de renda, de emprego e de tributos. Como tal, merece ser colocada no capítulo da Ordem Econômica e Social em nível de igualdade, com a indispensável segurança dos direitos sociais do empregado.

Muitos têm idéias e propostas. Porém, numa Assembleia Nacional Constituinte, a defesa oral e escrita da proposição é superior à sua apresentação em plenário. Na hora do debate o parlamentar não pode socorrer-se de assessorias. Terá que ter vôo próprio, sob pena de fracasso total, mesmo sendo possuidor de boas intenções.

Tenho, no plano legislativo que defendo para a futura Constituinte, especial interesse pela empresa privada. Sobretudo, no sentido do texto constitucional assegurar igualdade de direitos e obrigações desta com o Governo.

É que, embora os órgãos da Administração Pública, em geral, não saldem os seus débitos às empresas privadas em dia, exigem o recolhimento, rigorosamente a tempo, das obrigações previdenciárias, trabalhistas e fiscais das empresas.

Parece incontestável a injustiça dessa ocorrência, que reflete insuportável ônus financeiro para as empresas, obrigadas a buscar no dispendioso mercado bancário o capital de giro necessário ao pagamento de suas obrigações, quando muitas vezes dispõem de suficiente numerário, retido pela burocracia da Administração Pública.

Destaque-se o prejuízo, indireto, sofrido pelo Governo, assim entendido na proporção em que as empresas são obrigadas a incluir nos seus orçamentos previsões de atraso de pagamento, o que, em última análise, significa acréscimo no valor da obra, prestação de serviço ou fornecimento de material.

Tudo isso acontece, com lamentável freqüência,

principalmente no ramo da construção civil, atividade responsável pelo emprego de substancial mão-de-obra e que, por isso mesmo, mais deve merecer do Governo incentivos e facilidades de operação.

A propósito da construção civil, essa atividade tem recebido especial atenção pela condição de absorver grandes contingentes de mão-de-obra, sobretudo num país em vias de desenvolvimento, constituindo, assim, pilastra básica nos alicerces do crescimento nacional.

Por outro lado, defendo que seja preservada a pequena e a média empresas, cada vez mais sufocadas pelas gigantescas empresas, únicas capazes de suportar a sempre crescente demanda de capital, resultado da morosidade com que em alguns casos, a Administração Pública cumpre seus contratos.

A Constituição, diante do quadro de injustiça, deverá conter artigo, no qual seja deferido à lei complementar a regulamentação do sistema de compensação de crédito entre órgãos da Administração Pública, direta e indireta, e as empresas privadas. Dessa forma, todos os órgãos da Administração Pública certificariam os débitos que tenham para com as empresas privadas que lhes executem obras, prestem serviços ou forneçam materiais, para efeito de compensação. Os ditos certificados seriam utilizados para saldar débitos fiscais, previdenciários e trabalhistas, quitando o devedor do principal e acessórios.

A medida que defendo, constituirá ação concreta do parlamentar constituinte em 1986, no sentido de proteger o empresariado nacional, evitando o círculo vicioso de firmas ou empresas fecharem as portas porque devem ao Governo e por deverem ao Governo ficam interditas de participar de novas licitações públicas. Considerando que, sobretudo na área da construção civil, o maior cliente é o Poder Público, o problema assume proporções mais significativas, impondo-se, portanto, com maior ênfase a providência, que se ampliaria a todos os setores da indústria e do comércio.

## *Contra o engodo*

Sr. Redator,

Fiquei um tanto desanimada ao constatar, em matéria publicada na edição de setembro de **RN/ECONÔMICO** que praticamente todos os deputados estaduais do Rio Grande do Norte defendem o que julgam ser o seu direito de receber normalmente o pagamento de jetons, até mesmo pelas sessões às quais não comparecem. O meu desânimo tem razão de ser principalmente no fato de que, ao frequentar, como às vezes faço, as sessões ordinárias da Assembléia Legislativa, percebo como pouco é feito em defesa da população do Rio Grande do Norte. Não só pela ausência de projetos expressivos, que realmente ressaltem a preocupação dos senhores deputados com a nossa situação econômica e social, como pela fraqueza dos debates que ali se travam todos os dias.

Em alguns dias, chega-se ao cúmulo de não realizar sessões por falta do que eles chamam de quórum regimental. É o caso de perguntar: onde estarão os senhores deputados? Será que há tantos interesses assim, mais importantes que os da população do Estado? Será que as viagens, como eles alegam, justificam a ausência no trato das questões da comunidade?

Se as coisas continuarem como estão, em breve pediremos aos deputados, quando em campanha, que nos expliquem a quantas sessões poderão comparecer. Assim, pelo menos não seremos enganados. **MARTA VASCONCELOS — NATAL/RN.**

## *Consumidor abandonado*

Sr. Redator,

Conforme denunciou **RN/ECONÔMICO** na sua edição de setembro, o consumidor natalense está entregue à própria sorte, sem dispor de nenhum órgão público que efetivamente defenda os seus interesses, de forma diferente do que faz a Sunab, que se limita a colar avisos com o número do seu telefone nas casas comerciais de Natal. Não se conhece nenhum caso importante em que este órgão tenha defendido os interesses do consumidor, quando assim se faz necessário.

Diante disso, resta o apelo à Prefeitura de Natal, ao Governo do Estado, à Câmara Municipal, à Assembléia Legislativa, ou a quem de direito, para que sejam ativadas entidades públicas que defendam o consumidor contra os possíveis abusos praticados por comerciantes que só têm o lucro como interesse imediato. Não estou, a princípio, condenando ninguém, nem tachando quem quer que seja de inescrupuloso. Meu único interesse é fazer com que os abusos que venham a ocorrer sejam corrigidos de forma enérgica e que os consumidores passem a contar com alguma ajuda efetiva, quando necessário.

Somente assim, agindo de modo enérgico, os poderes públicos estarão realmente assegurando a quem compra o direito de ver respeitado sua opção, sem riscos de pagar preços exagerados, de receber mercado-

rias adulteradas em qualidade ou em peso, e uma série de outros riscos muito comuns, a que todos estamos sujeitos. **PAULO CÉSAR SILVA — NATAL/RN.**

## *Os empresários e o futebol*

Sr. Redator,

Como apaixonado pelo esporte em geral, e principalmente pelo futebol, acompanho com interesse a incursão de empresários e políticos pelo mundo esportivo do nosso Estado, oferecendo sua ajuda e seus serviços aos clubes pelos quais dizem torcer. No caso do futebol, onde isso tem ocorrido mais freqüentemente, nota-se que ABC, América e Alecrim são carregados hoje por pessoas que, a princípio, nada têm a ver com o futebol.

Se, de um lado, isso me parece extremamente benéfico por representar uma ajuda a mais — e substancial — aos nossos clubes, quase sempre mergulhados em crises financeiras que impossibilitam a manutenção de equipes de bom nível, capazes de atrair o interesse do torcedor, de outro preocupa-me saber se esse interesse é movido apenas pelo apetite político desses empresários.

Não que, a princípio, eu descarte a possibilidade de conjugação dos dois aspectos. Mas é bom que a opinião pública seja corretamente informada sobre aquilo para onde destina o seu interesse, de forma a evitar a manipulação das suas emoções e paixões, sempre presentes quando se trata de futebol. Agradeceria se lesse uma matéria enfocando esse assunto no próximo número da revista. **ALBERTO ALVES DE OLIVEIRA — NATAL/RN.**

## *Retrato de Natal*

Com a aproximação da eleição de novembro, a população de Natal intensifica sua expectativa quanto ao que será feito na prática pelos candidatos que forem eleitos para administrar a cidade de Natal nos próximos anos. Se as promessas são muitas, pesa contra eles a nossa dúvida acerca do que realmente poderá ser feito, considerando que as promessas não podem ser consideradas exatamente garantias de que dias melhores virão.

Por isso, acreditando que a **RN/ECONÔMICO** se interessa por ver questionados os problemas da cidade e encaminhadas as solicitações dos seus leitores, sugiro que a revista aborde, o quanto antes, nas suas páginas de reportagem o verdadeiro retrato da cidade de Natal, em todos os seus aspectos. Saúde, Educação, Lazer, Habitação, Segurança, Saneamento, Limpeza Pública — enfim, todas as questões que dizem respeito ao dia-a-dia da comunidade, cada vez mais aflita ante o acúmulo de problemas e a demora no aparecimento de soluções que sejam mais que figura de retórica manuseada por políticos nos períodos de campanha eleitoral. **EDUARDO CAMPOS — NATAL/RN.**

**Cartas e opiniões para Redator RN/Econômico,  
Rua São Tomé, 421 — Cidade Alta — Natal-RN.**

# Radicalismo, um vício que a eleição fez reaparecer

Acelera-se a corrida para as eleições de 15 de novembro e os partidos, particularmente aqueles mais envolvidos com a disputa — PMDB, PDS/PFL, PTB e PDT — únicos a aparecerem nas pesquisas eleitorais, deixam que as coordenações de suas campanhas mudem o tom da propaganda, que ocorria sem maiores radicalismos. Começou a fase da resposta ao adversário. Antes os candidatos se limitavam a apresentar seus programas de Governo; agora, está em voga compe-

lhaço o resultado das pesquisas que o beneficiam, é o ataque direto de sua assessoria, seja através de panfletos ou nos espaços pagos em rádios e jornais locais.

No dia seguinte ao que a «Tribuna do Norte» — jornal da família Alves — noticiou em destacada manchete o resultado da pesquisa do Instituto Brasileiro de Análise Técnica e Estatística — IBATE — que apresentou os seguintes resultados: Garibaldi Filho, 39,3%; Wilma Maia, 27,9%; Miriam de Souza,

**SEM MOTIVAÇÃO** — Os espaços ocupados na televisão — propaganda gratuita garantida pelo TRE — pelos partidos, não motivam o eleitor. São trinta minutos às 13:00 horas, e mais 30 min. às 20:30 horas. O PMDB, único a produzir a mensagem do dia, não consegue transmitir nada de novo ao telespectador. Sua propaganda se limita a mostrar discursos do candidato Garibaldi Filho e a fala de dois dirigentes do partido.

Improvisando, apresentam-se os



Na reta final da campanha, passeatas são uma constante

tir com os demais candidatos em palavras, gestos.

O recrudescimento do radicalismo na presente campanha eleitoral também tem endereço certo. Da parte da situação, esta atitude enseja uma tentativa de manipular dados de pesquisas eleitorais. A candidata Wilma Maia não se posiciona na vanguarda de nenhuma pesquisa de opinião pública realizada pelas empresas nacionais do ramo e sua resposta ao candidato do PMDB, por divulgar com grande estarda-

0,6%; Outros, 0,4%; e Indecisos, 31,8% — a assessoria de Wilma Maia fez publicar em primeira página do jornal «A República», uma suposta pesquisa realizada por RN/ECONÔMICO. Ora, nunca esta Revista realizou pesquisas. Através de uma reduzida enquete, Wilma Maia obteve realmente mais votos do que Garibaldi, mas a Revista cuidou de explicar que o lugar escolhido para a avaliação era reduto da situação. Precauções que visavam a descaracterização de pesquisa

outros partidos. O PDT traz para o público um programa de Governo que deu certo na campanha de 1982, no Rio de Janeiro. O PTB assume um discurso agressivo, contrário à política econômica do Governo Federal, mas nunca apresentado pela sua candidata, Miriam de Souza. O marido, Senador Carlos Alberto, é quem se encarrega de ocupar o horário gratuito cedido pelo TRE, trazendo lances do mais histriônico populismo, usado por outros políticos em campanhas passadas. A fome, o

desemprego e a insegurança das populações urbanas, são a tônica do programa petebista.

Do lado da coalizão PDS/PFL a utilização do espaço televisivo não é feita de forma tradicional. Ou seja, a candidata Wilma Maia ainda não apareceu para as câmaras. Quase sempre, o programa é feito pelo ex-Deputado Ney Lopes de Souza. Ney Lopes ou João Faustino, ambos candidatos nas eleições do próximo ano — Faustino postula o cargo de Governador e Ney Lopes uma vaga na Constituinte — ocupam mais o espaço da televisão para falar sobre Constituinte ou eleição de 1986, do que para vender a mensagem de Wilma Maia. Aliás, quando o ex-Deputado Ney Lopes centraliza sua fala nas eleições municipais, ele trata mais de condenar o adversário em potencial — Garibaldi Filho — do que, na realidade, apresentar um programa administrativo para Natal.

**EVASIVAS** — Os debates que estão sendo realizados na Televisão Universitária a cada domingo, desde o último dia 22 de setembro, até uma semana antes das eleições de novembro, são também desinteressantes para o grande público. Nada de novo é apresentado pelos candidatos. Eles fogem das perguntas que os comprometem, como o diabo foge da cruz. Explicar porque o PMDB fez um acordo com o Partido Comunista Brasileiro e com o PC do B, foi tão constrangedor para Garibaldi Filho, que ele quase pediu desculpas aos eleitores por ter feito este acordo. Não é necessário evocar Tancredo Neves para justificar uma aliança entre liberais e a esquerda, comum em qualquer época, no Estado, no País e em qualquer outra nação civilizada.

A candidata do PDS trabalha com números e apelos técnicos em cada resposta. Nada que a comprometa diante das facções mais reacionárias do seu partido. Para justificar qualquer ação mais arrojada que promete de público, ela, de imediato, chama o pessoal técnico para respaldá-la. Foi assim no primeiro programa da TV-U, quando era questionada sobre a ecologia. "Acho que tenho que preservar o verde e chamarei técnicos para me orientar", disse Wilma.

Enquanto a candidata do PDS/PFL pedia a ajuda dos técnicos para traçar uma política ecológica



**Wilma: com a ajuda dos técnicos**

para Natal, o candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), Hugo Manso, chamava a população para opinar sobre esta mesma questão. Aliás, o candidato do PT, que ainda não tem sua candidatura registrada, é o único que parece levar a sério as perguntas que lhe são feitas. Em nenhum momento fica embaraçado para responder sobre questões maliciosas e, ao contrário do candidato do PDT, Waldson Pinheiro, não traz um programa na ponta da língua, ajusta cada resposta à consulta que o PT deve fazer «democraticamente» à população.

**ENSAIOS PRÉVIOS** — O candidato do PDT, Waldson Pinheiro, comporta-se como um jovem mili-

tante socialista. Diante das câmaras não gosta de improvisar, a cada pergunta que responde ele trata de repetir o programa de seu partido na íntegra. Não se afasta das perguntas, mas torna as respostas cansativas. "Administração transparente", é o seu lema.

Miriam de Souza não responde a nada que não tenha sido discutido previamente com o marido Senador. A todas as perguntas sobre questões que não dominava dizia que a preocupação maior do PTB é com a fome e a miséria do povo brasileiro. Uma imagem insegura, de quem não está muito ciente do papel que representa, esta a impressão que ela passou no primeiro debate da TV-U.

E os candidatos a vice, onde estão? Não existem? À exceção do PDT, que trata sempre de apresentar seu candidato a vice — o médico Edson Gutemberg — e do PT, que fala sobre Lincoln Moraes, os outros partidos não levam à TV o nome de seus candidatos a vice-prefeito. Em nenhum momento do programa do PMDB, no horário gratuito concedido pelo TRE, Roberto Furtado teve espaço. Ele nunca falou na TV. Aliás, o nome de Roberto Furtado é praticamente apagado na propaganda eleitoral peemedebista. O vice de «Dona Wilma», médico Pedro Lucena, tampouco aparece. Mas este tem espaço no partido, pois nas matérias redacionais o seu nome aparece. □

## POLÍTICA — II

# Histrionismo e insipidez nivelam candidatos no vídeo

Os telespectadores natalenses que não desligam seus televisores durante os dois horários diários estabelecidos pela Justiça Eleitoral para veiculação de propaganda gratuita de candidatos, não podem se queixar da falta de motivos para rir à vontade. Afinal, é raro deparar um senador da República quebrando correntes cujos elos estão amarrados por um débil cordel, rasgando retratos de candidatos a prefeito na eleição de novembro ou manipulando carnes, tripas bovinas e sacos com leite, açúcar e café com a mes-

ma destreza dos caixeiros-viajantes de antigamente. Tudo para compensar a inexpressividade cênica da sua mulher, Miriam Garcia de Souza, candidata do PTB à Prefeitura de Natal.

Tarimbado por quinze anos de trabalho como **disc-jockey**, o senador Carlos Alberto (PTB) preferiu trazer a si a responsabilidade inicial de aumentar o cacife eleitoral de «Mirianzinha», que tem aparecido no vídeo apenas como uma fotografia na parede do estúdio onde o marido grava suas performances de



**Carlos Alberto: truques de disc-jockey no vídeo**

matar de inveja os performáticos com banca de artista.

Acostumado a rezar e a desmaiar nos comícios, conforme fez por diversas vezes na campanha eleitoral de 1982, o senador petebista busca compensar com tais truques cênicos a insignificância política da candidatura da mulher. Dispensando outros adereços que não as mercadorias e as correntes, Carlos Alberto tenta sensibilizar o eleitorado das classes sociais ditas baixas, endereçando-lhes apelos populistas recheados de críticas ferozes aos dirigentes e candidatos do PMDB e da coligação PDS/PFL, que polarizam a disputa pelo gabinete de Marcos Formiga.

**APOCALIPSE MELODRAMÁTICO** — O senador grava os seus **ta-**pes de forma seqüenciada e não se

preocupa em acrescentar-lhes efeitos de edição. Limita-se, às vezes, a trocar de camisas entre um filme e outro, critica o empresário Geraldo José de Melo, presidente do Diretório Regional do PMDB, acusando-o de ser usineiro, e não vacila em apontar o que considera ser o fracasso da administração de Agripino Maia no Governo do Estado.

Os filmes seguem basicamente o mesmo «script aberto», em que o improvisado é o elemento dominante. Em alguns, são característicos os apelos súplices e melodramáticos para que os eleitores votem em «Mirianzinha», e todos convergem para um mesmo clímax, com música dulçuriosa em **BG**, e um discurso que mescla o tom apocalíptico ao sentimentalismo mais chão:

— Liberte-se você também! Que-

bre comigo e com Miriam as correntes da submissão! Grite conosco: chega de Maia! Basta de Alves!

**MONOTONIA** — No caso da propaganda da candidata dos Maia referida por Carlos Alberto, a falta de criatividade e a monotonia são a tônica dos filmes veiculados. Inicialmente, Wilma Maia foi banida do vídeo, medida que certamente se baseou na constatação da exigüidade dos seus dotes cênicos e nos seus recursos retóricos. Enquanto permaneceu o banimento, já amainado, um dos seus assessores diretos, Ney Lopes de Souza, freqüentou a telinha para vender o seu peixe de candidato à Constituinte que será eleita em 1986, reservando à candidata apenas os minutos finais de cada **ta-**pe, quando se decidia a mencionar o seu nome. Nessas incursões iniciais, Ney Lopes teve como companheiro de cena o deputado federal João Faustino, auto-proclamado candidato pefelista ao Governo do Estado em 1986. Ao que se sabe do telespectador em termos de paciência, é mais provável que a aparição dos dois não tenha representado nenhum crescimento político da candidata.

Após a primeira semana, entra no ar a imagem da candidata, ainda vacilante, engolindo algumas sílabas e até palavras inteiras, ostentando caçoetes que traem o seu nervosismo ante o olho devasso da câmara — sobreceño franzido, pálpebras inquietas, descontinuidade na pronúncia de frases. Coroando a impressão do amorismo da candidata, os cuidados que cercaram a gravação do seu primeiro filme, nos estúdios da TV-Universitária. À tentativa de aproximação de um repórter para acompanhar o desenvolvimento da gravação, um dos seus assessores, o jornalista Cassiano Arruda Câmara, deu a medida da insegurança de Wilma:

— Você vai me desculpar, mas, infelizmente, o que interessa ao jornal não é o que interessa à candidata.

**SEM DIFERENÇAS** — Se há diferenças de sigla, campanha, apoios e discurso, quando se trata da propaganda produzida, o candidato do PMDB, Garibaldi Filho, não conseguiu se afastar muito da candidata dos Maia. Embora exiba um ar de intimidade com a câmara que Wilma certamente não conseguirá esta-



**Garibaldi: esforço para vencer a monotonia**

belecer até o final da campanha, o candidato peemedebista enfrenta dificuldades outras semelhantes: os filmes produzidos são pouco criativos, conquanto envolvam uma estrutura diferente, com a presença de entrevistadores, de uma apresentadora e, nos primeiros **tapes** veiculados, locações externas que não estavam incluídas nos programas iniciais da assessoria pedessista.

Escudados na ocupação do poder central, os peemedebistas mobilizaram para a propaganda do seu candidato recursos que, apesar do esforço destes, os pedessistas não conseguiram tornar marca registrada da sua campanha. A legenda de Tancredo Neves, por exemplo. Ou o apoio, que nos filmes aparecem em fotografias, de figuras políticas expressivas, como é o caso de José Sarney e Ulisses Guimarães. Curiosamente, nos filmes veiculados nos primeiros dias de vigência do prazo de propaganda eleitoral gratuita, o nome do candidato a vice-prefeito, Roberto Furtado, não foi citado em nenhum momento.

**INSIPIDEZ** — O leque de opções à disposição do telespectador que não desliga seu aparelho de televisão entre 13:00/13:30 horas e 20:00/20:30 horas, se completa com os candidatos do PDT, Waldson Piniheiro (prefeito) e Edson Gutemberg (vice-prefeito). Aqui, nada de novo. Waldson e Gutemberg certamente não sobreviveriam se tivessem que ganhar a vida como locutores ou apresentadores de programas de TV. Os dois não conseguem disfarçar o aprofundamento, em relação aos demais, das suas dificuldades com o veículo, amenizadas somente pelo ar de avô bonachão que compõe o perfil de Waldson, ou pela timidez de Gutemberg, que mal consegue encarar a câmara de frente, olhando para o chão do estúdio, como se procurasse naquele local uma indicação do que dizer.

Tais vícios encontram justificativas na exigüidade dos recursos financeiros e materiais do partido,

que mal consegue chegar até o eleitor fora do horário gratuito estabelecido pela Justiça Eleitoral, no rádio e na televisão.

**GUERRA SUJA** — Mas o circo da propaganda eleitoral não restringe seu espetáculo ao medíocre desempenho dos candidatos na televisão. Para tocar fogo no picadeiro — sonho oculto de todos os palhaços, como defende um desses psicanalistas que carregam o seu divã para os bares — há a guerra suja de informação e contra-informação desencadeada principalmente pelos assessores da candidata do PDS, Wilma Maia. A caça às bruxas em 3x4 que movem contra Garibaldi Filho, por conta do apoio que recebeu dos partidos comunistas, é evidência do tom mesquinho imposto à campanha.

Publicamente, o Governador

Agripino Maia já desautorizou esse tipo de comportamento, mas o ímpeto **machartista** dos subalternos de Wilma não arrefeceu. Para quem prefere qualquer outro tipo de emoção à indignação com tal forma de patrulhamento, sobra a hilaridade do fogo cruzado trocado entre as duas hostes através dos jornais da cidade, numa guerra de trincheiras que ressuscitou arcaísmos lingüísticos, produziu jornalistas sem registro profissional ou qualquer outra face mais evidente da sua identidade (e que atendem por nomes grotescos do tipo Torquato Guimarães, Gustavo Bronzão e Costa Júnior) e induz à constatação de que a cena política e os comportamentos aviltados que a caracterizam parecem imutáveis. Pelo menos enquanto permanecerem bailando os simulacros de liberais que infestam a província. □

## POLÍTICA — III

# O fracasso do Legislativo no debate da Constituinte

Receber e debater sugestões de todos os segmentos da sociedade norte-riograndense sobre a nova Constituição Brasileira, a ser determinada pela Assembléia Nacional Constituinte. Com esse objetivo comum, duas comissões especiais foram criadas, já há algum tempo, pela Câmara Municipal de Natal e pela Assembléia Legislativa do Estado. Acolhidas com entusiasmo pelos parlamentares dos dois Legislativos, nenhuma delas, no entanto, conseguiu ainda ser conhecida do público e ultrapassar o simples ato de suas criações.

Na Câmara Municipal de Natal, o Centro de Documentação e de Sugestões para a Nova Constituição Federal foi criado em junho passado, através de um decreto legislativo (n.º 224/85) de autoria do vereador Edmilson Lima (PTB). Se-

gundo esse decreto, o Centro “destina-se a receber e catalogar sugestões de todos os segmentos da sociedade norte-riograndense, visando dar à nova Constituição o mais amplo respaldo popular”.

O mesmo decreto determinou que o Centro funcionará na sede da Câmara Municipal e que será composto por funcionários do gabinete da presidência do Legislativo municipal, indicados pelo vereador Edmilson Lima. Em cumprimento a tal determinação, foi indicado para coordenar as atividades do Centro, o advogado, chefe de gabinete e irmão do próprio vereador, Edilson Lima. Na Assembléia Legislativa, a Comissão Especial para Apresentação de Sugestões ao Debate sobre a Constituinte foi criada através de requerimento assinado pelas lideranças dos quatro partidos com as-

# Lua-de-mel no Tahiti.



Vale a pena passar uma rápida e deliciosa lua-de-mel no Tahiti. Se você ainda não passou, não sabe o que está perdendo.

Vamos, experimentalmente. Mesmo que você esteja perto de comemorar as bodas de prata.

**MOTEL TAHITI®**  
O paraíso é aqui.

sento na Casa: PMDB, PDS, PFL e PCB. A composição da comissão, determinada pelo regimento interno da Assembléia, respeitando-se a proporcionalidade das bancadas, ficou com os deputados Willy Saldanha e Márcio Marinho (PFL), Leonardo Arruda Câmara (PDS), Paulo de Tarso (PMDB) e Hermano Paiva (PCB).

**POUCAS SUGESTÕES** — Falando sobre o funcionamento do Centro de Documentação e Sugestões para a nova Constituição, na Câmara Municipal, Edilson Lima diz que “por enquanto” está trabalhando sozinho. No momento, as atividades se resumem ao recebimento das sugestões enviadas pela população, e que são poucas. Edilson lembra que nos primeiros dias após a criação do Centro, quando a imprensa local destinou algum espaço ao assunto, algumas sugestões foram enviadas, mas não chegaram a ultrapassar uma dezena. Das sugestões apresentadas, “todas por pessoas simples, sem maior instrução”, segundo Edilson, “a maioria delas dizem respeito à questão do controle do custo de vida, da inflação e do desemprego”. Há meses, no entanto, nenhuma sugestão é enviada.

Na Assembléia Legislativa, a Comissão Especial, apesar de estar aberta às sugestões da população, ainda não recebeu nenhuma e seus membros preocupam-se, atualmente, em elaborar um calendário de debates sobre “O Ato Convocatório da Assembléia Nacional Constituinte”. Segundo o Deputado Paulo de Tarso, que é relator na comissão, essa será a primeira fase dos trabalhos, quando serão estudadas as diversas sub-emendas apresentadas pelo Congresso ao projeto original do Presidente José Sarney, convocando a Constituinte para o próximo ano. O que resultar desses debates, disse Paulo, será reunido em um dossiê a ser debatido durante a segunda fase dos trabalhos, já com a presença de representantes das entidades da sociedade civil e, ocasionalmente, de algum integrante da Comissão de Notáveis, encarregada de elaborar a minuta da nova Constituição. Na Câmara Municipal, após a catalogação das sugestões recebidas, o processo será basicamente o mesmo: discussão entre os vereadores e elaboração de um documento final a ser enviado ao Congresso.

**CRÍTICAS** — Quanto à movimentação em torno da convocação da Assembléia Nacional Constituinte, tanto a nível local como nacional, os membros do Centro de Documentação da Câmara Municipal e da Comissão Especial da Assembléia, fizeram críticas.

Para Edilson Lima, aqui em Natal já foram realizados diversos “seminários, debates e simpósios, mas todos eles ficaram apenas na falação e não deixaram nada de concreto, que fosse tomado como contribuição do Estado à discussão nacional sobre o assunto”.

A saída deste estágio de «falação», segundo ele, é justamente a atuação da Câmara Municipal e da Assembléia. Ao falar sobre o tema, Edilson ressentiu-se da “falta de interesse que entidades como a OAB, UFRN e sindicatos, têm demonstrado para com a iniciativa da Câmara Municipal” e promete começar uma campanha, com faixas e cartazes, divulgando a existência do Centro de Documentação e Sugestões para a Nova Constituição Federal. O deputado Paulo de Tarso, ao contrário, considera boa a participação local, “principalmente no interior do Estado”, nos debates sobre a nova Constituição. As críticas que faz dizem respeito a questões mais genéricas e, mesmo assim, ressalta que “elas não são um pensamento já firmado”.

Sobre a Comissão de Notáveis, tanto Paulo de Tarso como Edilson Lima, concordam que alguém precisa elaborar “um rascunho do que vai ser a nova Constituição. As definições, no entanto, caberão mesmo aos constituintes”. É exatamente sobre a definição de “quem será e como serão eleitos esses constituintes” que recaem a maioria das críticas. Paulo de Tarso chama a atenção para o fato de que o Congresso Ordinário, caso receba poderes constituintes, “poderá legislar sobre causas próprias, que talvez já não estejam em sintonia com a vontade popular”.

Edilson Lima insiste que a “nova Constituição deve ter um grande respaldo popular para evitar os erros da atual, outorgada pelo regime militar”. Ambos concordam com a proposta do Governo Federal para que sejam eleitos delegados estaduais à Constituinte, que, sem mandato para o Congresso Ordinário, também não se caracterizariam como candidatos avulsos.

Paulo de Tarso vê nesta proposta uma medida conciliatória entre os que defendem as candidaturas avulsas e os que querem para o Congresso os poderes constituintes. Edilson Lima diz que desta maneira “abre-se um espaço para a participação direta dos Estados na elaboração da nova Constituição”. □

## POLÍTICA — IV

# Convergência de interesses evita guerra dos sexos na AL

Como se sente um espécime diferente dentro de um aquário pleno de peixes diversos? Fora d'água, é claro. Poderia se sentir assim a única mulher a ocupar uma cadeira no Legislativo norte-riograndense. Mas não é exatamente isto que sente a Deputada Mônica Dantas (PMDB), no primeiro mandato que exerce na Assembléia Legislativa do Estado. Ela se integra perfeitamente aos seus pares e até comenta que não acredita em luta entre os sexos. Ao contrário, diz que, “o homem é a cabeça pensante do casal. Mesmo que a mulher tenha seu espaço garantido, deve lembrar-se sempre que o homem é o seu complemento.

Talez por pensar assim, Mônica consegue se manter sempre distante de polêmicas que venham a lembrar qualquer competição entre os sexos, o que favorece em muito o companheirismo que instituiu nas relações com seus colegas deputados. Todos a chamam de «Dona Mônica», o que pode significar respeito pela senhora de mais de 60 anos, mas também demonstra um certo carinho.

Comedida no jeito de falar, de vestir e de se expressar, Mônica mais parece uma respeitável dona-de-casa aposentada, sempre às voltas com os netos, do que uma dinâmica política, que começa o seu dia

dando expediente no «PMDB Mulher» às 08:00 horas da manhã, e termina à hora em que o expediente da Assembléia é encerrado. Neste período de campanha eleitoral, «Dona Mônica» tem terminado suas atividades políticas somente quando o último orador peemedebista acaba sua fala da noite.

**ANTECEDENTES** — Antes de ser eleita Deputada, Mônica Dantas já havia sido Prefeita do município de Macaíba. Seu gosto pela política surgiu mesmo através do pai, chefe político de Acari e, em seguida, quando acompanhava o marido, o industrial Francisco Seráfico, em suas andanças pelo Parlamento potiguar. Aliás, ela confessa que somente aceitou voltar a vida pública porque o marido não quis retornar à Assembléia, após 10 anos de cassação — 1969/1979 — preocupado que estava em dar prosseguimento aos seus negócios particulares.

Para substituir o marido, ela aceitou ser candidata em 1982 e obteve uma votação destacada: 13 mil votos. Durante os anos em que esteve impedida de atuar na vida pública, Mônica Dantas retornou à Universidade e formou-se em Ciências Contábeis. Diz que voltou aos bancos da UFRN porque “achei-me inútil durante a cassação e para não me tornar uma pessoa amarga, resolvi fazer Vestibular e ingressar na UFRN”. Ela tem outras convicções e conta que durante o período em que ficou sem poder exercer a política, nunca aceitou receber perdão do então Presidente Figueiredo. “Ora, nós nunca fizemos nada, tanto eu quanto o Seráfico. Se fôssemos perdoados pelo antigo regime, certamente que enviaríamos um telegrama desaforado para o Presidente. Aí sim, ele teria motivos para nos punir”, proclama.

É ferrenha defensora da Nova República e acredita que embora o atual Governo tenha sérios problemas para ajustar a sua política econômica, em relação às questões sociais ele vai muito bem. “Sonhei com este Governo. Não suportava a



#### Mônica: convivência cordial

falta de liberdade e a repressão do antigo regime. Acho que o Presidente Sarney está agindo bem; sabe consultar seus correligionários e a população sobre as fórmulas para resolver os problemas que o País atravessa e nada faz de cima para baixo. A Nova República é uma redefinição que caiu em cima do Brasil”, completou.

Como se situa bem entre as antigas lideranças da UDN e PSD, «Dona Mônica» diz que anda preocupada com o encaminhamento que está sendo dado à Constituinte de 1986. Como o País ficou tanto tempo sem lideranças, raciocina, que surgiram durante o Governo militar não são suficientemente experientes para conduzirem uma Assembléia Nacional Constituinte. Ela não esclarece quem são estas lideranças, mas, ao mesmo tempo, dá o seu voto de confiança a José Sarney e acredita que este saberá procurar o

diálogo entre os líderes novos e os antigos para que a nova Constituição vingue. “Os novos líderes não têm tirocínio”, desconfia «Dona Mônica».

**A FAVOR DO JETON** — Sobre o assunto que mais tem despertado polêmica em relação ao Legislativo, o recebimento dos jetons por parte dos deputados faltosos às sessões. A Deputada considera que isto não representa nada. O deputado que é profissional liberal e que se afasta de sua profissão para exercer um mandato parlamentar, perde muito em seu antigo trabalho e precisa de algo que o recompense”.

As defesas de «Dona Mônica» também se baseiam no fato de que o trabalho do parlamentar não acontece somente no plenário, mas em todos os lugares em que ele está. Ela não tem idéia de quanto recebe de salário na Assembléia: “Sei que são mais de Cr\$ 4 milhões fixos e o restante sai em forma de jeton”.

O alinhamento político da Deputada Mônica Dantas é com as fileiras da família Alves. Fiel ao ex-Governador Aluizio Alves, ela pauta todos os seus pronunciamentos no Legislativo de acordo com as necessidades do PMDB aluizista. Está sempre realizando tarefas em função da candidatura de Garibaldi Filho à Prefeito de Natal e seu engajamento no «PMDB-Mulher» e junto à Federação de Clube de Mães da capital, também se dá por conta da campanha do candidato peemedebista.

Talvez por isso ela não acredite nas candidaturas de Wilma Maia e Míriam de Souza, porque, mesmo reconhecendo o pioneirismo da mulher na política potiguar, «Dona Mônica» acha que quem deve assumir a Prefeitura é uma pessoa identificada com os problemas do Município. “Mesmo Garibaldi sendo homem, ele é o que melhor reúne condições para isto. Mas admiro a coragem destas duas mulheres por quererem competir com um candidato que as supera em tudo”, concluiu. □

**Cinco Estrelas pelo preço de Duas**  
**Hotel Residence**

AV. SALGADO FILHO, 1773  
LAGOA NOVA — NATAL-RN — CEP 59.000  
TELEFONE: (084) 221-2266 — TELEX: (084) 2393  
CGC 09.110.354/0001-63 — INSC. EST. 20.023.838-8

# SUPER FEIRÃO DE PISOS E AZULEJOS

JOCA, QUE HÁ MUITO TEMPO PRECISAVA REFORMAR SUA CASA, CONTOU A SACI E...

QUE LEGAL, VAMOS JÁ P/O FEIRÃO DA SACI! TUDO PELOS MELHORES PREÇOS... E QUE ATENDIMENTO!

NÃO SEI NÃO ESSE NEGÓCIO DE FEIRÃO TEM MUITA LOJA POR AQUI. EU VOU E PRO ARMÁZEM LÁ DA ESQUINA.



DEPOIS DE ESPERAR UM TEMPÃO P/SER ATENDIDO... UM TEMPÃO P/EXPLICAR...

MOÇO, JÁ EXPLIQUEI CEM VEZES, PRÁ COZINHA, CERÂMICA VITRIFICADA, NO CHÃO, E AZULEJOS NA PAREDE.



NÃO MOÇO, O MELHOR É MADEIRA NO CHÃO. E O SR. TEM SORTE, ESTÁ EM PROMOÇÃO NA LOJA.

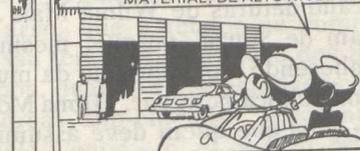
MUITAS HORAS DEPOIS, JÁ NA 20ª LOJA...

CLARO DOUTOR, NA NOSSA LOJA O CLIENTE MANDA, E O ORÇAMENTO É GRATIS, VEJAMOS: ÁREA DA COZINHA  $3 \times 4 = 11?$  OU  $4 \times 3 = 15?$



JOCA ESTAVA MALUCO DE RAIVA... NOS LUGARES EM QUE FOI ENCONTRADO: MAU ATENDIMENTO, PREÇOS ALTOS, INCOMPETÊNCIA, BAGUNÇA, MATERIAIS DE BAIXA QUALIDADE...

ATÉ ODDO, VOCÊ VAI SER CABEÇA DURA? O FEIRÃO DA 50% DE ABATIMENTO NO PREÇO DE PISOS E AZULEJOS, O ATENDIMENTO NA SACI É ESPECIALIZADO E O MATERIAL, DE ALTO NÍVEL E...



ENFIM, O FINAL FELIZ CHEGOU NESTA HISTÓRIA...

PUXA, POR QUE EU NÃO VIM ANTES NA SACI? É TUDO ORGANIZADO MESMO, E O LEGAL É QUE TEM OUTRAS PROMOÇÕES ALÉM DO FEIRÃO. VOU JÁ COMPRAR TUDINHO AQUI!

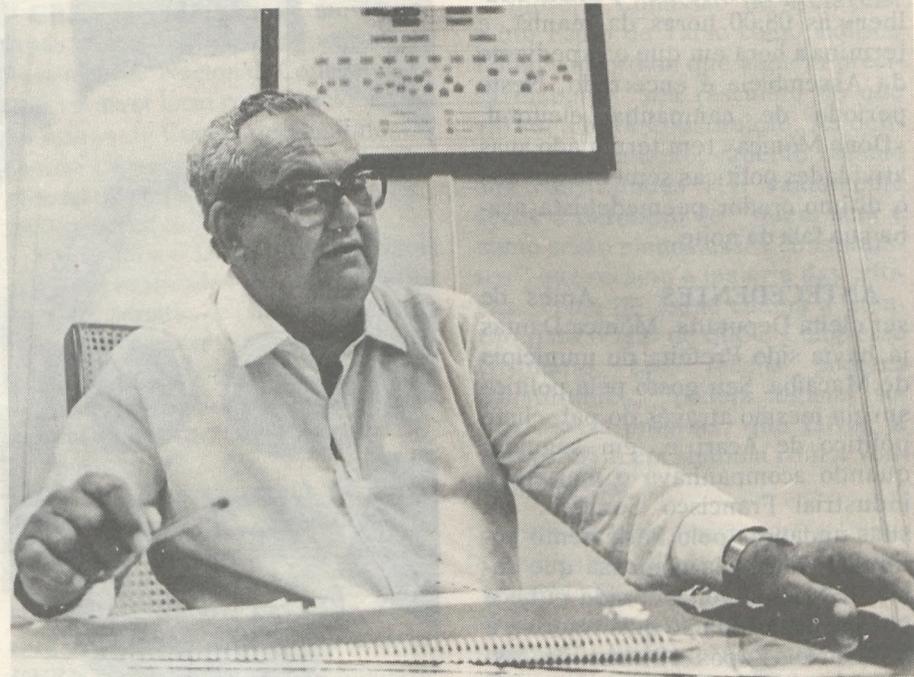


COLOQUE NA SUA CONSTRUÇÃO OU REFORMA UM FINAL FELIZ. COMPRE NA SACI!

SACI ONDE NATAL COMPRA!

R. GURGEL LTDA  
**Saci**  
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Rua Pte. Bandeira, 828 - Tels.: 223-3626/3627/3628  
Av. Rio Branco, 204 - Ribeira  
NATAL-RN



Geraldo Gomes quer mais crédito para contornar crise

## ECONOMIA

# Presença do "bicudo" muda perfil econômico do Estado

A praga do **bicudo**, que entrou no Rio Grande do Norte no final de 84 pelo Estado da Paraíba, e no início de 85 se alastrou pela maioria dos municípios produtores de algodão (107 dos 138 municípios produtores foram atingidos), se transformou não somente numa questão econômica, mas principalmente num grave problema social. Não bastou a extinção, em algumas áreas, de até 100 por cento da safra de algodão, nem o conseqüente prejuízo econômico para o Estado. Agora, o Governo se depara com o considerável aumento do índice de desemprego. O algodão, que é responsável por 40 a 45% do valor bruto da produção agrícola e, portanto, tem grande peso na arrecadação de ICM, deixou, somente no município de Coronel Ezequiel, que tem dez mil habitantes, duas mil pessoas diretamente desempregadas.

Além dos seis anos de estiagem consecutivas, o trabalhador rural da maioria dos municípios do Estado enfrenta a «praga» da produção perdida. Embora ainda não haja cálculos concretos sobre os prejuízos, sabe-se que a perda global da produção chega a 50 ou 60%, o que refle-

tiu também na indústria têxtil e nas usinas de beneficiamento da fibra.

**DÚVIDA** — As regiões mais atingidas foram Agreste, Oeste e, principalmente, Trairi, onde há produção do algodão arbóreo e herbáceo. A preocupação maior de autoridades, produtores e empresários do ramo é quanto ao controle do **bicudo** no algodão arbóreo (o chamado «fibra longa»), considerado o mais difícil e mais caro de se combater. Nesse caso, a cultura é perene e a produtividade é baixa — de 300 a 400 quilos por hectare.

Ocupando, em termos de divisas, 35 por cento da mão-de-obra do meio rural do Rio Grande do Norte, os produtores, pequenos ou grandes, agora se debatem numa dúvida: se partem para a exploração de outra cultura e queimam todo o algodão existente ou se ainda há meios de se aproveitá-los com a pulverização da plantação existente. Essa discussão foi, inclusive, levada à Reunião sobre o Combate ao **Bicudo**, que aconteceu no Centro de Convenções, dia 11 de setembro, e que reuniu na capital três Ministros (Pedro Simon, da Agricultura; Ro-

naldo Costa Couto, do Interior, e Aluizio Alves, da Administração) e mais governadores nordestinos, técnicos dos diversos órgãos ligados à agricultura do Estado e do Nordeste e produtores e empresários do setor. Além de depoimentos, discussões e propostas, dessa reunião sobrou apenas a promessa de nova reunião, com técnicos de bancos de crédito, realizada em Natal, dia 18 passado, para ver a possibilidade de inclusão, nos financiamentos de custeio, de recursos específicos para o controle da praga.

Nessa reunião, o Governador José Agripino descartou — conforme foi sugerida — a possibilidade de dispensa do ICM da safra residual,

mas prometeu que toda receita do algodão será reinvestida no combate ao **bicudo**. Lamentando que a praga veio para ficar e que havia determinado o fim da cultura do algodão no Estado, Agripino sugeriu a prorrogação do prazo no pagamento das dívidas dos agricultores que já haviam contraído empréstimos.

**SUBSTITUIÇÃO** — Alguns produtores estão pensando em substituir algodão por outra cultura, diante da dificuldade da situação. Em Coronel Ezequiel, por exemplo, 100% da produção foi atingida e os trabalhadores estão pensando agora em plantar sisal, que também tem um grande peso na economia do

município. Em Nova Cruz, o primeiro município a ser atingido, 80% da produção foi estragada, e, segundo o Prefeito da cidade, José Peixoto Mariano, “em dia de feira ninguém pode trabalhar, com tanta gente pedindo emprego”.

Em Nova Cruz a população já está partindo para outros tipos de plantio, como os hortigranjeiros, mas há também plantações de mandioca e feijão. Presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Nova Cruz, Damião Gomes da Silva, mostrou-se preocupado com a população da zona rural e comentou que “tem muita gente que tá passando fome”. Lá existem 15 mil trabalhadores rurais, entre grandes e pe-

## Produtores cotejam opções para escapar da crise

Embora a grande vítima do bicudo seja o pequeno produtor, cuja sobrevivência depende do algodão e que agora se vê sem produção e sem dinheiro para o controle da praga, os grandes produtores e empresários do setor também estão sentindo os prejuízos e são os responsáveis pelas reivindicações mais contundentes. Além de produtores, eles também são responsáveis pela geração de empregos nas indústrias de beneficiamento do algodão e no parque têxtil do Estado.

O Deputado Kléber Bezerra, produtor de algodão e empresário, se considera um «ex-produtor», diante do que chama de «triste realidade do algodão» que, no seu entender, agora encerra seu ciclo. Além do problema social provocado pela perda da safra, as empresas estão com um prejuízo enorme, diz ele, citando o caso da usina de beneficiamento de algodão de Nova Cruz, a TEKA, que em 84 beneficiou 7.800 toneladas de algodão, e em 85 beneficiará, com muito esforço, aproximadamente 1 mil toneladas.

Diante da dimensão do problema econômico e social, Kléber Bezerra lançou uma proposta durante o Encontro sobre Bicudo, no Centro de Convenções (em setembro), de medidas imediatas, antes do

próximo inverno, para que em 86 a safra não seja perdida totalmente. Um outro problema citado por ele foi o dos débitos dos produtores rurais, contraídos nos «anos secos», que se vencem entre 86 e 87. Diante de tal prejuízo, o pagamento será difícil.

No Estado existem 24 usinas de beneficiamento de algodão, que perfazem capacidade instalada de absorção de 40 mil toneladas de pluma por ano e já em 83, conforme dados de um relatório da CEPA-RN, foi obtida uma das menores safras dos últimos dez anos, implicando na paralisação de várias unidades. Quanto às empresas de fiação e tecelagem, o Estado conta com 29 empresas, das quais 22 na área de confecções. No quadriênio 80/84, houve um aumento no consumo da pluma. Mesmo assim, as notícias de paralisação de fábricas de tecidos por falta de pluma, pode gerar um incremento nas importações do Centro-Sul e, conseqüentemente, diminuir o poder de competição no mercado local, diz o documento.

A situação, portanto, é séria. O Prefeito de Parelhas e proprietário da empresa Arnaldo, Irmão e Filho, Mauro Medeiros, afirma que já está havendo uma queda de 60 a 70 no volume de comercialização do óleo de algodão. Mas o grande

problema é o social, frisuou ele.

Abelirio Rocha (conhecido como Bira Rocha), produtor de algodão de Riachuelo, considerou a praga «liquidante» do algodão de sequeiro, que, a seu ver, funcionava mais como um fator de equilíbrio social (“é uma cultura anti-econômica em termos de produtividade”) e, com o advento do bicudo, essa característica irá desaparecer, “porque fica praticamente impossível qualquer remuneração da agricultura do algodão”.

Para o diretor-presidente da Fiação de Algodão Mocó, Francisco Nóbrega de Araújo, os efeitos da praga são realmente danosos, mas não são de desesperar. Ele diz isso baseado em outras pragas que apareceram no Brasil (a praga de gafanhoto, há 15 anos no Rio Grande do Sul, serve de exemplo). Ele acha que, acabada a praga, ainda há possibilidade de plantar, mas frisa que essa tese se aplica na sua região, em Cruzeta, onde se perdeu apenas de 15 a 20 por cento da produção.

Posicionando-se contra a extinção do plantio, Francisco Nóbrega enfatiza que “não se pode desprezar a estrutura que está feita do algodão e das empresas que aqui se instalaram, baseadas na produção de algodão”. As indústrias de fiação e tecelagem do Estado consomem quase toda produção, daí a necessidade de ajuda do Governo. Ele acredita que as causas de incidência da praga decorre do desequilíbrio ecológico: “Nunca choveu oito meses consecutivos, como agora”, argumentou.

quenos produtores, posseiros, arrendatários e parceiros.

Diante dessa situação, eles reivindicam a possibilidade de utilização das vazantes, rios, açudes e lagoas, sejam públicas ou particulares, tendo como mediador o Governo, no caso da utilização das propriedades privadas. "Isso", diz Damiano, "seria uma medida provisória, até que se resolva de uma vez o problema".

A Federação dos Trabalhadores Rurais do Rio Grande do Norte (FETARN) também se pronunciou, através de seu Tesoureiro, Mário Luís Dantas, que reclama das dificuldades dos trabalhadores pagarem as dívidas contraídas durante o ciclo quinquenal de seca, tanto as contraídas junto ao Governo como aquelas com os patrões. No caso do Governo, existem os prazos anteriormente estipulados e que poderiam ser prorrogados. "A saída", diz ele, "é o Governo, através do Ministério da Agricultura, financiar os trabalhadores e produtores a fundo perdido, para compra de inseticidas para o combate à praga".

**CONTRA A EXTINÇÃO** — O representante da Fetarn é radicalmente contra a extinção do plantio do algodão, por ele considerada uma praga pior que o próprio **bicudo**. "Exterminar a plantação de algodão por três anos é um colapso para a agricultura, principalmente se levar em conta que o algodão é um dos sustentáculos da economia do Estado", afirma.

O uso de inseticidas é combatido pelas comissões que defendem a ecologia, mas considerado por outras pessoas como bastante eficaz no combate à praga e talvez, a única alternativa para controle. Citando o caso de São Paulo, que convive com o **bicudo** há algum tempo, Geraldo Gomes, Secretário da Agricultura do Rio Grande do Norte, acredita que a pulverização sistemática nas plantações vá resolver o problema e, no caso específico da região Agreste, uma das mais atingidas, há condições de se conviver com a praga, "desde que exista crédito para os agricultores, e que esse crédito seja liberado na época certa".

A época certa, diz ele, é no início do inverno (dezembro, janeiro e maio, embora no Estado não seja possível definir a época precisa, uma vez que esse ano as chuvas superaram as expectativas. O Secretário

da Agricultura explicou também que na região Agreste a convivência com a praga é facilitada "porque lá se produz algodão herbáceo, que tem maior produtividade".

O Delegado do Ministério da Agricultura, Laércio Bezerra, acha importante a união de todos na pressão junto ao Governo Federal para que haja uma saída para o problema. Está sendo elaborado um "Plano Estadual de Combate ao Bicudo", abrangendo todos os segmentos de produção, pesquisa, treinamento e extensão rural e é importante que a nível de Nordeste (região que mais sofre com o **bicudo** e

com a falta de recursos) haja um esforço conjunto.

Laércio Bezerra lembra que há áreas onde não cabe insistir no plantio do algodão. A opção é abandonar essa cultura e partir para outras. O Seridó, por exemplo, é a melhor área em termos econômicos, por conseguinte, é a mais difícil e vulnerável à praga.

"O prejuízo é grande, porque a margem de lucro já é muito pequena", concluiu o Delegado do Ministério da Agricultura. □

CIONE CRUZ

## No centro das discussões, as fórmulas de combate

Agricultor, produtor de algodão na Serra do Doutor — considerada uma área privilegiada, até certo ponto — Cortez Pereira, ex-Governador do Rio Grande do Norte, se diz alarmado com a praga do **bicudo** e suas conseqüências. Ele afirma que desde que o Rio Grande do Norte era Capitania Hereditária, nunca houve impacto tão violento sobre a cotonicultura do RN. O extermínio do plantio existente é aceito por ele, se não houver outro caminho indicado pela técnica. Mas, ressalva, há esperanças de outras alternativas e ele diz que ouviu alguns agricultores a respeito. Um desses agricultores, de Ceará-Mirim, contou de seu sucesso pulverizando o algodão com água misturada a rapadura, formando um melaço que atrai a formiga, que, por sua vez, combate o ovo do **bicudo**.

Não é uma técnica científica, mas não se deve desprezar a sabedoria popular, argumenta Cortez Pereira, que também colheu depoimentos desesperados de agricultores que acreditavam no encerramento da cultura do algodão e pensavam em partir para plantar capim e criar gado. "Mas aí nascerá uma tragédia, porque teremos 90 por cento da população agrícola desempregada, num país onde o desemprego já sufoca. Aí teremos criado condições básicas para a revolta", observa.

O ex-Governador também tem sua proposta de combate, que será posta em prática na sua proprieda-

de, para "fugir do **bicudo** e não entrar em desespero: num espaçamento maior da área do algodão plantar, entre um espaço e outro, palma forrageiras e feijão, fava e milho. Isso será feito com os agricultores que lá trabalham". Segundo Cortez Pereira, essa medida mantém o emprego do trabalhador rural, produz alimentos e ainda beneficiará a pecuária, uma vez que a palma servirá de alimento para o gado.

"O desemprego que vem aí, é pior do que o próprio **bicudo** e poderá provocar uma convulsão", prevê o ex-Governador.

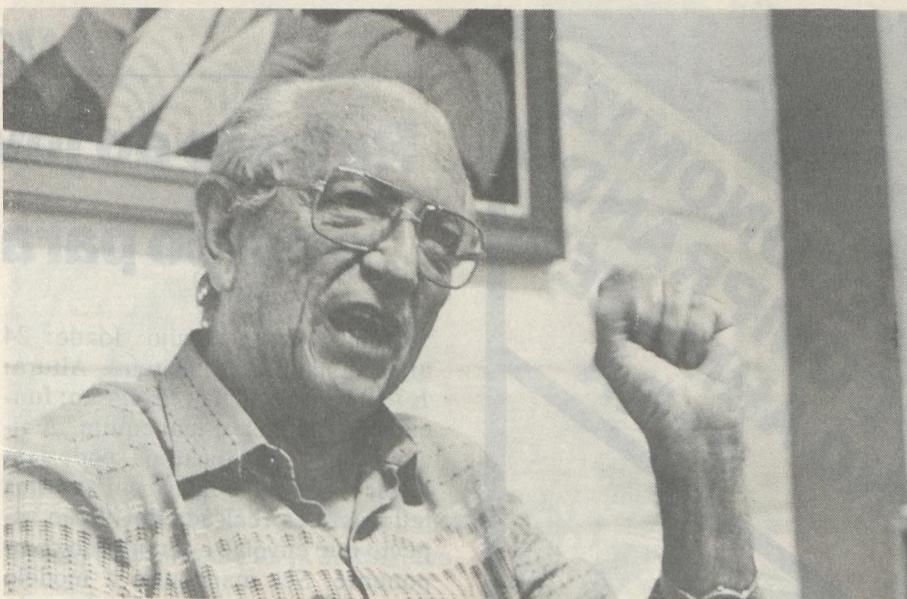
O "*Anthonomus Grandis*", nome científico do **bicudo**, é disseminado através de carregamentos de algodão. Seu ciclo de vida é de 50 dias no verão e seis meses no inverno. O controle químico pode ser feito mediante a utilização dos mais diversos inseticidas como: «Toxafeno», «Parathion Metílico», «Melation com Parathion Metílico», «Aldicarb», entre outros. Existem também os métodos naturais, como a geadá, o calor excessivo e os parasitas predadores (há estudos que citam a formiga «lava-pé» como um dos mais eficazes).

De acordo com um documento da CEPA-RN, onde estão as proposições para controle do **bicudo** do algodoeiro e outras alternativas de produção para o Rio Grande do Norte, os técnicos sugerem as seguintes medidas: limitar áreas de

cultivo de algodão a nível de unidade produtora, compensando com culturas alternativas e iniciando um processo de diversificação de culturas, contanto que sejam rentáveis e correspondam com as realidades regionais de produção, produtividade e comercialização. Na área do algodão arbóreo, por exemplo, eles sugerem que sejam plantadas culturas como o sorgo, milho, feijão, gergelim, amendoim, milheto e fumo.

A Embrapa, através de seu Centro Nacional de Pesquisa do Algodão, representada por técnicos durante a reunião entre o **bicudo**, apresentou um documento sugerindo algumas medidas para o seu controle, dentre as quais o plantio de sementes selecionadas, adquiridas através das Secretarias de Agricultura de cada Estado, evitando a compra de «caroço» em feiras livres ou a intermediários. Outra medida seria a uniformidade da época do plantio, ou seja, plantio no início da época chuvosa, para que, em caso de ataque, ocorra num só período, facilitando o seu controle.

Eles recomendaram ainda que a primeira colheita do algodão deve ser feita quando aproximadamente 60 por cento dos capulhos estiverem



**Cortez diz que desemprego é a "grande praga"**

abertos e livres de orvalho; a segunda, entre 15 a 20 dias após a primeira, evitando as colheitas tardias, de maneira que seja possibilitado o arranquio e queima dos restos da cultura, após a última colheita.

Embora possa ajudar numa próxima produção, essas propostas não poderão ser postas em prática no momento, quando a praga já se alastrou por quase todos os municí-

pios produtores e vem preocupando não só aos agricultores e produtores, como também as autoridades que estão conscientes da importância do produto para a economia do Estado, que tem no setor primário 43 por cento da renda estatal e absorve, neste setor, 59 por cento da população economicamente ativa. E nesse contexto, o algodão é o principal produto. □

# CODIF TEM.

As melhores marcas em ferramentas, material elétrico e motores elétricos. Equipamentos para piscinas e produtos químicos para tratamento d'água. Banheiras com sistema de hidroterapia, bombas hidráulicas, tintas e ferragens. Instrumentos de medição, máquinas de solda e abrasivos.



CIA. DISTRIBUIDORA DE FERRAGENS

NATAL — RUA DR. BARATA, 190 — TELS.: 222-3571/8033/8210 — TELEX: 2252.  
RECIFE — SÃO LUIZ — SÃO PAULO — FORTALEZA — MACEIÓ — ARAPIRACA  
PALMEIRA DOS ÍNDIOS.

## Retrato do jovem quando usa o corpo para ganhar a vida

Nome: Graça Araújo. Idade: 24 anos. Estado Civil: solteira. Altura: 1,70 m. Peso: 57 Kg. Profissão: funcionária pública e manequim. A ficha, cujas qualificações poderiam passar despercebidas por muitos leitores, fica realçada devido ao aspecto que envolve o seu último componente. Ser manequim e modelo fotográfico ainda é o sonho dourado de inúmeras adolescentes, muito embora se trate de uma profissão que, algumas vezes, fornece dissabores tanto quanto enaltece o ego dos postulantes à admiração e fama. Em Natal, por exemplo, a atividade não garante estabilidade financeira, apesar de se encontrar entrelaçada a um mercado que está em franca ascensão: o da moda.

O estilista Solano Guedes, pioneiro na organização de cursos para manequins na capital, reconhece, porém, que a crise financeira não tem prejudicado o comércio neste setor. "As pessoas têm na moda um refúgio", sentencia ele, explicando que os pedidos das lojas continuam chegando às fábricas, sinal de que o consumidor está correspondendo às expectativas da produção. Dessa forma, urge ressaltar as colocações pronunciadas pela manequim Graça Araújo, há dois anos se sobressaindo no ramo: "Acho que deveriam

valorizar mais a carreira da gente, pois, pela nossa dedicação, merecemos".

«BICO» — Os queixumes da garota são endossados por Solano Lopes, produtor e amigo de suas ex-alunas. Ele explica que a situação de uma manequim em Natal é das mais difíceis, uma vez que a remuneração, hoje em torno de um cachê de Cr\$ 150 mil, instabiliza a profissão, gerando atividades paralelas e levando a arte de abrilhantar peças indumentárias na passarela a ser encarada como «bico». Ainda assim, sustenta que a "união da classe e a ausência total de estrelismos" poderão minimizar os transtornos da exploração imposta pelas boutiques de modas no ato da formalização de um desfile.

Solano revela, no entanto, que sua dedicação ao setor tem contribuído para formação de bons talentos masculinos e femininos, instruídos em cursos de aproximadamente 45 horas, durante um mês e meio, e cujos resultados dependem apenas do "talento e interesse" dos candidatos, além de uma inscrição que, hoje, custa Cr\$ 100 mil à vista, ou Cr\$ 120 mil em duas parcelas. Não esquece de comparar as vantagens que oferece frente a outros cursos

**ECONOMIZE  
COMPRANDO  
NO ARMAZÉM  
PARÁ**

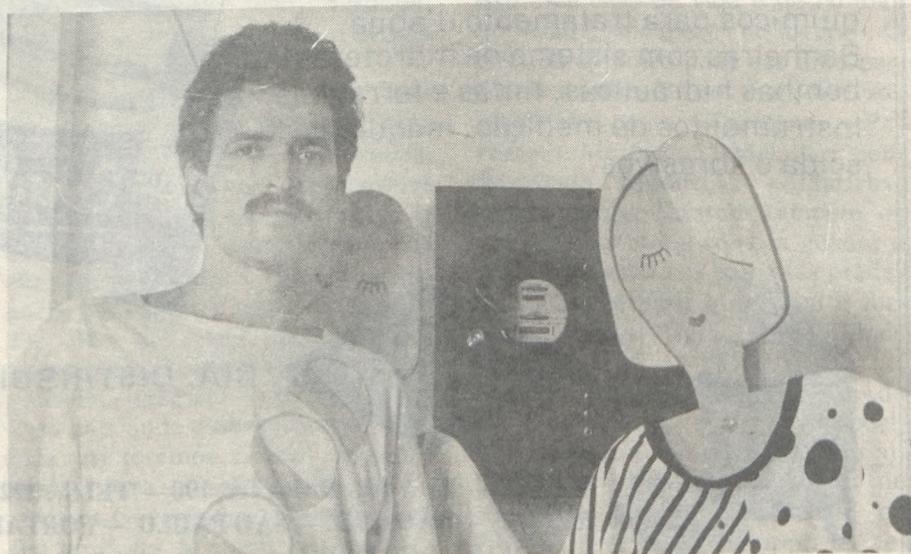


Hoje, você quando pensa em construir, reformar, ampliar, a primeira idéia que ocorre é como gastar pouco e ter um material de qualidade. Então a solução aparece com o nome do **ARMAZÉM PARÁ**. Procure nos seguintes endereços: Loja 1, Av. Antônio Basílio, 180; Loja 2, Rua Almino Afonso, 40 e Loja 3, Av. Prudente de Moraes, 2007 ou pelo PABX 223-4977. Em cada uma delas, você vai encontrar uma empresa preocupada com o seu problema, pronta e em condições de lhe atender, dando orientação quanto a aquisição e aplicação do produto ideal para o seu caso, em particular. **ARMAZÉM PARÁ** mantém à disposição de seus clientes, uma equipe especializada, em condições de orientar e fornecer produtos de qualidade a *preços sem igual* na praça. Nosso slogan confirma a tradição — **ARMAZÉM PARÁ — O MUNDO BARATO DA CONSTRUÇÃO.**

**ARMAZÉM  
PARÁ**

**IMPORTADORA  
COMERCIAL  
DE MADEIRAS LTDA**

Rua Antônio Basílio, 180  
PABX (084) 223-4977



**Solano: investindo no sonho dos jovens**

que aparecem por aqui: ele continua «agenciando» os manequins, isto é, arranjando desfiles, filmagens e fotos de propaganda.

**COMO SER MANEQUIM?** — Ao contrário do que muita gente pensa, a característica principal de uma manequim não é a beleza, pois, como defendeu alguns profissionais da moda, “a beleza não pode concorrer com a roupa”. Conforme acrescenta o estilista, a “manequim é uma vendedora que não fala” mas que através de seus movimentos deve se tornar “maravilhosa na passarela”. Para tanto, ela (ou ele) carece de lições que abarcam técnicas de andamento e passarela, postura, expressão corporal, noções de etiqueta, maquiagem e fotografias.

No seu entender, as medidas ideais a uma boa profissional ficam restritas a altura que se aproxime de 1,70 m; tamanho que oscile entre 40 e 42; e, necessariamente, um rosto expressivo. Seu conceito é avalizado pelos cinco anos de exclusiva dedicação ao assunto, experiência marcada por uma média de trinta desfiles por ano — em Natal e no interior do Estado —, além da credencial, sustentada com orgulho, de ter formado manequins que atualmente despontam no mercado de Belo Horizonte, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro.

**RAPAZES DISCRIMINADOS** — Solano revela que a platéia que frequenta desfiles de moda, em Natal, de um modo geral, é «educada». Entretanto, a realidade parece ser diferente quando confrontada com a declaração de Ricardo, 19 anos, estudante de Odontologia, há um ano trabalhando como manequim. O garoto deixa patente que muitas vezes é alvo de pilhéria do público que ainda vê com discriminação a inclusão de modelos masculinos em desfiles.

Essa discriminação, acrescentou, não sofreu da família. Curitiba de origem, salienta que não tem projetos que o encaminhem, no futuro, ao rumo da profissão de manequim. “Em Natal não há condições”, sustenta. Na sua opinião, falta organização da categoria, que, uma vez mais fortalecida em uma associação, poderia estabelecer alguns critérios visando adquirir mais vantagens. Os manequins, por exemplo, não recebem pelos ensaios que são obrigados a empreender. Colocado



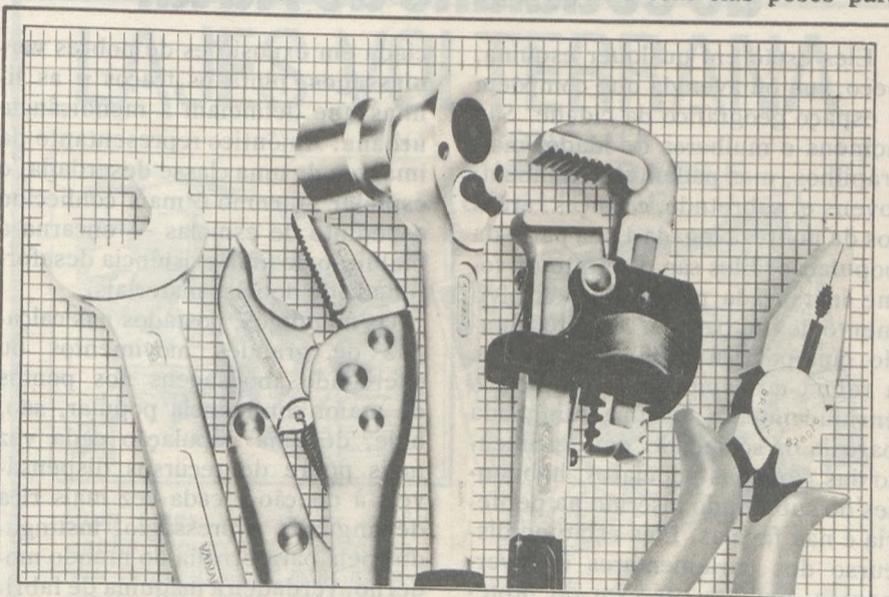
### **Graça: o corpo como força de trabalho**

desse jeito, Ricardo empresta sua voz a um coro de descontentes com a situação e confessa que “desfila apenas para passar um fim de semana melhor” com o cachê a que faz juz.

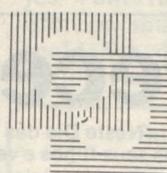
**O SONHO** — Há exatamente dois anos, em uma tarde dedicada a fazer compras numa certa boutique da cidade, o convite lhe chegou de surpresa. Após ouvir com encanto um rosário de exaltações às suas

qualidades físicas, Graça aceitou, sem resistência, o desafio de percorrer o palco em apresentações de roupas. Ensaiou de “brincadeira”, diz ela, reconhecendo que, mesmo assim, o pessoal gostou de sua primeira performance, em desfile realizado no Catre.

Depois fez o curso com o seu atual produtor, Solano Guedes, rendimento que lhe deu mais segurança e entusiasmo. As apresentações se sucederam e com elas poses para



Quem conhece a diversificação de material para montagem e manutenção industrial de Queiroz Oliveira, topa qualquer parada.



**QUEIROZ OLIVEIRA**  
MATERIAL PARA MANUTENÇÃO  
E MONTAGEM INDUSTRIAL

NATAL — SALVADOR — FORTALEZA.

fotografias nas revistas **Fatos e Fotos e Ele e Ela**, realizadas no ano passado, o que aumentou alguns pontos no currículo da sua carreira. Ela, no entanto, considera que a profissão, exercida em Natal, não concede "empolgação profissional e financeira", e para sobreviver se atrela a um emprego na Secretaria de Transportes e Obras Públicas. Não esquece de praticar ginástica e jazz, a fim de manter a «boa» aparência.

O sonho de Graça, repetido no desejo de muitas garotas que ainda não se depararam com a «barra» da profissão, aos poucos está se diluindo. Ela reconhece que, no fundo, "não vai acontecer muita coisa" que compense a dedicação dos profissionais que se prontificam a subir na passarela, "não para aparecer, mas para mostrar detalhes da roupa, como faria uma vendedora".

**NARCISISMO** — "Quando estou na passarela não consigo ver ninguém, só me vejo", diz a menina, desafogando o prazer arrecadado no exercício da profissão. Confidência que, apesar de saber da idade avançada que tem para persistir neste campo, está disposta a tentar alguma coisa lá fora. Para ela, uma manequim tem de ser deslumbrante, solta e "se sentir ela". Sob este aspecto, tudo vai bem, pois, conforme revelou, gosta muito de si mesma. O elogio encanta, parta de onde vier, disse com simpatia a manequim, evocando um sorriso que comoveu o repórter. Acrescenta que boa parcela do público natalense ainda não sabe o que significa a passarela, notadamente parte dos homens que irritam com suas piadinhas insossas quando elas, dotadas de belos contornos, passeiam de biquíni e outras roupas íntimas. □

mendicância, muitas vezes estabelecendo forte argumento a formação de mandriões que burlam a boa fé dos cidadãos de índole qualificável.

**REFRÕES** — Para sensibilizar os pedestres e donas-de-casa; os mendigos criaram um discurso e uma abordagem que permitem mais êxito à atividade. Nos dias de hoje, por exemplo, ressoa na memória a antiquada imagem do negrinho gritando, da calçada, a frase que inflamava o pedido de ajuda: "Uma esmolinha, pelo amor de Deus". Agora, constatação à vista de todos, ele avança os limites da residência, alcança a porta de entrada, apita a campainha, e solenemente professa seu clamor: "Tem alguma coisa **preu** comer?"

A reação do interpelado varia. Em certos bares da cidade, notadamente os da Cidade Alta e das praias, torna-se quase impossível degustar os pratos da «casa» ou a bebida de preferência sem a, muitas vezes indevida, intimação de ajuda. A qualquer hora do dia ou da noite, dezenas deles, a maioria criança de pouca idade; que algumas vezes são cuidadosamente seguidas pelos pais; fazem o mesmo caminho entre as mesas dos bares e entoam a ladinha: "Ei moço, me dê um trocadinho!"

Tudo bem. Desde que se entenda o calor do forno. Desde que haja balde para despejar o horror. Os mendigos ainda morrem de fome. Ou melhor: estão por aí, firmados em esteiras de grande ilusão. São biles, restos de vômitos, sobras do nada.

O sabor do poema desconhecido:  
"Olho  
a vida não é o que se vê  
não é mais que ver  
é fechar  
para não ver  
não olho  
o ângulo é pequeno  
se a ânsia é grande  
olho  
sem lágrima  
encara a vida de frente.

## COMPORTAMENTO

# Mendigar, um verbo típico do cotidiano de Natal

Eles estão em qualquer esquina, beco, rua ou avenida que compõem o espaço geográfico da cidade. São homens e mulheres de idade, maltrapilhos, mas podem ser, também, jovens e, sobretudo, crianças, arautos da pobreza legada à boa parte da população. Eles são o retrato da fome instaurada pelo subdesenvolvimento de um país do Terceiro Mundo, cuja política oficial, medida com a régua do capitalismo, propicia o enriquecimento de uma minguada parcela da sociedade, em detrimento das camadas populares, habitantes do submundo inserido na periferia e nas favelas. Eles estão no discurso dos parlamentares e governantes, embora careçam do protectionismo do Estado e padeçam pela falta de pão e água, alimentos da vida e da sobrevivência.

O quadro, longe de ser peça apre-

ciada em exposições de nobres **verniassages**, pinta os traços e as linhas que delineiam a mendicância urbana. Autêntico representante da imagem de uma classe deserdada, o **esmoler** — como é mais conhecido o pedinte de esmolos — encarna a maldição de uma existência desafortunada de delícias materiais.

Os mendigos, postados nas calçadas de grandes movimentos ou exercendo abordagens nos pontos de maior confluência popular, são, hoje, de uma população cada vez mais pobre de recursos dispensáveis à doação e cada vez mais rica de angústia e presságio, instigados pela parafernália do mundo moderno, verdadeira máquina de fabricar suicidas e loucos crônicos. O desemprego, agravante social dos mais relevantes na conjuntura atual do país, atíça o formigueiro da

# Toda mãe merece o paraíso.



Neste Dia das Mães, com todo o respeito, pegue a mamãe dos seus filhos e venha com ela ao Tahiti.

Essa história de ser mãe é padecer no paraíso não tem graça nenhuma. Bom mesmo é usufruir das delícias do paraíso.

**MOTEL TAHITI**  
O paraíso é aqui.

**SACRIFÍCIO** — E pedir não vale muito. Corresponde, quem não sabe?, à uma condição do temperamento humano. Na Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social, ao que consta, nenhuma ação de benevolência é destinada aos mendigos. Mas eles malandram, através de um discurso falacioso, o verdadeiro sabor do desatino. Quer dizer: é provável, obviamente, segundo atesta qualquer sanidade dos observantes divinos, que muito miserável veste as roupas de desgraçado, visando, sem dúvida, o sossegar o tormento que falta aos homens de boa colocação.

Francisco Lopes, 46 anos, analfabeto, casado, 5 filhos, vestes descoloridas, entende que a vida "é um grande sacrifício a ser segurado". Sob a alegação de vítima do fantasma do desemprego, Lopes, que é pedreiro, sustenta a tese da necessidade de recorrer à "ajudazinha" das pessoas de bom coração. Seu «comércio» está montado nos famosos arredores do Grande Ponto, na Cidade Alta, quando, espertamente, intercepta o trajeto de fulano e sicrano, sujeitos da febre altruísta.

Afinal, quanto um mendigo arrecada ao final de uma jornada de trabalho? Sentado em frente ao Cinema Nordeste, na calçada que deságua em uma loja de música, Adãozinho, moleque de 18 anos, embora se diferencie de alguns pedintes, pois carrega consigo a sina tortuosa de ser deficiente físico, mina a confissão com explosivas anunciações:

"Se os dias são de bom movimento, é provável que a gente ganhe até vinte mil cruzeiros. Outras vezes, não passa de cinco ou, no máximo, dez mil cruzeiros por dia", disse. No seu caso, a importância torna-se mais insignificante, pois dedica uma porcentagem, não explícita, ao serviço de um boy que ajuda na sua locomoção.

Apesar da tempestade que investe contra os mendigos da vida urbana, cenas cômicas corroam o caso de terror, cenário do cotidiano que veste os dias de pobreza ainda maiores. Quero dizer: na praia, por exemplo, um determinado pedinte — que se enquadra no rol dos delirantes viventes —, cujo nome, deliciosamente, é divulgado por **Grande Boy**, enche o humor de seus interpelados com piadas picantes, embora muitas vezes inconvenientes.

Ele é uma dessas pessoas que se



Uma cena cada vez mais comum nas calçadas de Natal

atiram em delírios e abordam os cidadãos — de preferência as gatinhas — com referências diretas ou indiretas a respeito do lado emocional.

Isto é, ele pede, além da tradicional contribuição financeira, o resto da atenção das meninas que colorem o ambiente longe de vigias masculinos. □

## LAJES VOLTERRANA

ECONÔMIA,  
SIMPLICIDADE E  
QUALIDADE.



Com Lajes Volterrana você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida.

A SACI fabrica o produto e ensina, orienta e se responsabiliza em tudo sobre as Lajes Volterrana. E ainda lhe oferece muitos outros pré-moldados de cimento, para facilitar a sua construção.



R. GURGEL LTDA.

Rua Pte. Bandeira, 828 — Tels.: 223-3626/3627/3628  
Av. Rio Branco, 204 — Ribeira  
NATAL-RN

## SEU CARRO FAZ PARTE DO SEU DIA-A-DIA

Em Carlos Auto Peças você encontra tudo que ele precisa: som, acessórios, peças originais, tintas automotivas e um tratamento todo especial.

- Loja 1 — Alecrim — Tel.: 223-2608
- Loja 2 — Hiper Bompreço — Tel.: 221-2831
- Loja 3 — Shopping Cidade Jardim — Tel.: 231-1119

**CARLOS AUTO PEÇAS**

A CASA QUE TEM TUDO

## Restaurante Xique-Xique

COZINHA INTERNACIONAL

Almoço  
das 11:00 às 15:00 horas  
Jantar  
das 18:00 às 24:00 horas  
2.ª a sábado

Rua Afonso Pena, 444  
Petrópolis — Fone: 222-4426  
Natal-RN — 59.000



**FOMART**  
COMÉRCIO, IMPORTAÇÕES  
E REPRESENTAÇÕES LTDA.

### MATERIAL PARA:

- Fotografias;
- Pintura;
- Desenho;
- Gravuras;
- Arquitetura;
- Engenharia.

Shopping Center Cidade Jardim - Loja 17  
Estrada de Ponta Negra, s/n - Tel.: 231-6751  
CEP 59.000 — Natal-RN



**CONCESSIONÁRIO DO  
CENTRO DE CULTURA  
ANGLO AMERICANA**  
INGLÊS AUDIOVISUAL

O C. C. A. abre matrículas para o 2.º semestre-85. CURSOS: Regular, de Viagem, Intérprete, Inglês Comercial. O C. C. A. A. veio para servir. Venha ficar com a gente.

AV. RIO BRANCO, 767 — TEL.: 221-1468  
CIDADE ALTA — NATAL-RN



**EMSERV**

EMPRESA DE SERVIÇOS  
E VIGILÂNCIA LTDA.

VIGILÂNCIA BANCÁRIA,  
INDUSTRIAL, RESIDENCIAL  
E ÓRGÃOS PÚBLICOS.  
TRANSPORTE DE VALORES  
EM VIATURAS BLINDADAS.

Av. Campos Sales, 682  
Fones: 222-1810 — 222-1360  
Natal-RN — 59.000



**OACOS**  
COMPUTAÇÃO

TREINAMENTO  
PROFISSIONAL E  
ASSESSORIA LTDA.

AV. DEODORO, 751 — FONE: 222-8571  
NATAL-RN — CEP 59.000

# COMÉRCIO OS MELHORES EN



**EMBRASEL**

EMPRESA BRASILEIRA  
DE LOCAÇÃO E  
SERVIÇOS LTDA.

Limpeza, Conservação,  
Office-Boy, Ascensorista,  
Contínuos, Lavagem de  
Carpets

AV. FLORIANO PEIXOTO, 422  
NATAL-RN — FONE: \* 222-9132

**Café  
SÃO  
BRAZ**

O CAFÉ DA FAMÍLIA

Rua dos Paianazes, 1545  
PABX 223-2379  
Natal-RN — 59.000

## SERVIÇOS GRÁFICOS DE QUALIDADE

Do lay-out a impressão,  
RN/ECONÔMICO tem a solução.  
Formulários, notas fiscais,  
cartazes, material de expediente,  
tipográfico ou off-set, procure  
RN/ECONÔMICO. Faça do seu  
material sua apresentação.

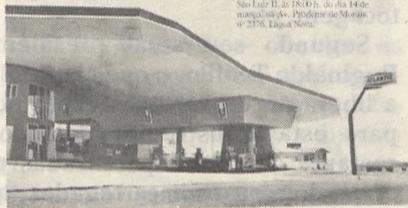


FAÇA COMO MAIS DE  
200 EMPRESAS, PROCURE  
RN/ECONÔMICO!

**RN/ECONÔMICO**  
Rua São Tomé, 421 Tel. 222-4722 Centro

## Vamos alcançar um novo posto.

O Grupo Pão de Açúcar  
Atende ao Povo em o melhor do  
comércio. Vão e Famos. Ideias para  
compartilhar. A localização do Posto  
São Luiz II, av. Prudente de Moraes,  
nº 2376, Lagoa Nova.



Rapidez no atendimento, ambiente amplo e agradável — check-up.

6 lojas de produtos e serviços, ilhas geladas (sorvetes e refrigerantes), loja Use e super-troca, possui 2 pavimentos que permitem abastecimentos de 17 carros simultaneamente.

AV. PRUDENTE DE MORAIS, N.º 2376, LAGOA NOVA — NATAL-RN

# & SERVIÇO

## PRODUTOS DE NATAL



**BANCO SAFRA S/A**  
Rua João Pessoa, 270  
Telefone: 221-2421  
Natal-RN — 59.000

## videofoto mania é pra sempre

HIPER CENTER BOMPREGO  
TELEFONE: (084) 222-7607

*Nick* DOCES E FLORES

BUFFET

ALMOÇO AOS DOMINGOS  
C/MESA DE FRIOS — CHÁ DAS 5.

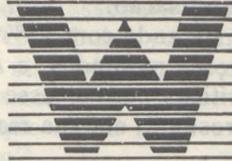
MATRIZ: AV. PRUDENTE DE MORAIS, 618  
FONE: 222-3318  
FILIAL: CCAB — LOJA 6 — FONE: 222-4833 — NATAL-RN

As melhores marcas  
em material de  
expediente e  
escritório.

WALTER PEREIRA  
LIVRARIA E PAPELARIA LTDA.

LIVRARIAS:

- ISMAEL PEREIRA (Ribeira)
- UNIVERSITARIA (C. Alta)
- WALDUPE (C. Alta)
- MODERNA (Alecim)



CHINA'S  
TURISMO

EMBRATUR 03467-00-42-4

Passagens, excursões aéreas, marítimas, rodoviárias nacionais e internacionais. Crediário — Conta-Corrente — Aluguéis de carros — Traslados e passeios pela cidade.

**PASSEIO MARÍTIMO EM VELEIRO** — Saída diariamente às 09:00 horas do lake Clube, indo até a Praia de Ponta Negra. Preço por pessoa: USD 10.00.

**FERNANDO DE NORONHA** — Cruzeiro inesquecível em veleiro — Duração 7 dias, incluindo um dia em Atol das Rocas, estadia e refeição à bordo. Preço por pessoa: USD 160.00.

Rua Jundiá, 340 — Tirol  
Tel.: (084) 222-4685 — 222-0180  
CEP 59.000 — Natal-RN

## ALUGUE UM CARRO



Av. Rio Branco, 420 — Centro  
Fones: (084) 222-4144 — 223-1106  
Telex: 084-2544 — DUDU-BR  
Aeroporto Int. Augusto Severo  
Fone: 272-2446 — Natal-RN

Siga a estrela



## Riachuelo

ONDE VOCÊ COMPRA MELHOR

Para fazer uma boa compra, tudo pelo Jet-Cred ou Cartão de Crédito Riachuelo.

R. JOÃO PESSOA, 254 — FONE: 221-3727  
NATAL-RN



Cooperativa dos Produtores  
Artesanais do Rio Grande do Norte  
FUNDADA EM 30 DE OUTUBRO DE 1963

Comercializa artigos de artesanato em palha de carnaúba e sisal, bolsas, sandálias, tapetes, serviços americanos e outros.

Rua Jundiá, 353 — Tel.: (084) 222-3802 — 222-0662  
Endereço Telegráfico: "COPALA"  
59.000 — NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

SPORT  
Master

Agasalhos esportivos, fardamentos colegiais, fabricação própria, serviço completo em silk-screem, material para natação, balé e ginástica, camisa, colchões, colantes, tênis, etc.

RUA MOSSORÓ, 324 — FONE: 222-5429  
NATAL-RN

# Dez anos depois, Alcanorte ainda é uma miragem inútil

Na esteira de uma contenção de recursos imposta pelo FMI e de uma desenfreada crise econômica que assolou o país na última década, a Alcanorte completa 11 anos de implantação com apenas 45% de suas instalações concluídas, um impasse político e a incerteza dos funcionários quanto ao futuro da empresa. Eles aguardam nos próximos noventa dias o resultado do estudo, elaborado por uma comissão especial, e que deverá ser entregue ao Presidente da República, em busca de uma solução viável para uma questão que, após cinco gestões diferentes, chega ao seu ponto crucial.

Projetada para produzir, em sua primeira fase, 200 mil toneladas de «barrilha» (denominação comercial de qualquer dos carbonatos de sódio ou potássio), que seriam duplicadas na segunda fase operacional, a Alcanorte se apresentava como a redenção para uma região de graves problemas sociais e a possibilidade do aproveitamento de farta matéria-prima existente na área (sal e calcário).

**PROJETO** — Pelas proporções do empreendimento, os benefícios ge-

rados para aquela parte do Estado se estenderiam às regiões vizinhas, podendo a Alcanorte ser responsável pela instalação de um pólo industrial de produção de vidrarias.

As projeções elaboradas davam conta, ainda, da criação de 1.200 empregos diretos já na primeira fase, que seriam responsáveis pela geração de quase quatro mil empregos indiretos, além do aumento de arrecadação de impostos. Por tabela, naturais reflexos no melhoramento de infra-estrutura, como a questão do abastecimento d'água de Macau, comunicação viária, telecomunicação e a ampliação da capacidade operacional do porto de Natal, necessário à exportação da barrilha.

**CONTENÇÃO** — Sofrendo de um lado pela visão megalomaniaca que norteava os projetos governamentais da Velha República e, do outro, pelo eterno descaso com que se trata o Nordeste, a Alcanorte vem há três anos num processo de paralisação.

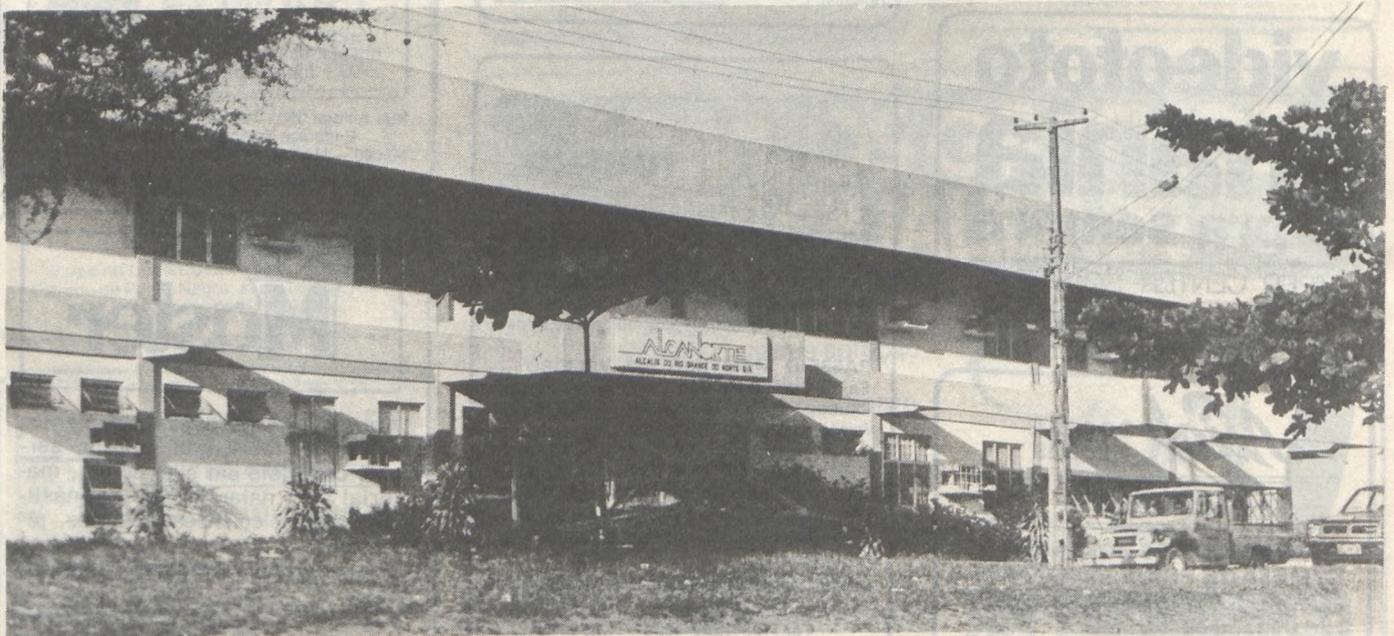
Estando com 45% de suas instalações montadas, a Alcanorte sofre críticas porque esse percentual representa, em sua maioria, obras da

área chamada «não processual» — que não dizem respeito diretamente à produção. São escritórios, restaurante, oficinas, clube, vila industrial, restando construir todo o complexo para a lavra e o beneficiamento de calcário, transporte, estocagem, etc.

Segundo seu atual presidente, Reginaldo Teófilo, o que ocorreu foi a liberação de recursos específicos para estas construções, ficando o restante das obras paralisadas por culpa dos órgãos encarregados, que não transferiram as verbas necessárias, permitindo-se apenas uma operação financeira de 2 bilhões de cruzeiros para a sustentação do projeto, entre despesas administrativas e pagamento de salários. Uma coisa pode ser dada como certa: os salários nunca atrasaram para os funcionários da Alcanorte, sejam os 49 sediados em Macau ou os 75 que trabalham em Natal.

Se o volume de recursos necessário para o prosseguimento do projeto não foi liberado, por outro lado as máquinas já compradas continuaram a chegar, muitas sem local adequado para a «hibernação» que sofreriam, padecendo dos efeitos das chuvas e da maresia implacável de Macau.

Embora não sabendo precisar se houve algum prejuízo para a maquinaria estocada — “só quando forem montadas podemos ter certeza” — o atual presidente da Alcanorte redime seus antecessores, afirmando que a presente situação não é proveniente de “incúria administrativa”, mas sim, do que ele chama de “in-



Sede administrativa é o único sinal da presença da empresa no Estado

decisão, a nível federal, com relação ao projeto”.

Na opinião de alguns técnicos da Alcanorte, estas máquinas não sofreram nenhuma ação danosa pelas condições em que foram guardadas, “surpreendendo a todos por isso”.

**ALTERNATIVAS** — Dentre as soluções procuradas para a Alcanorte, uma já foi definida: sua transferência para a Petroquisa, subsidiária da Petrobrás.

O estudo concluído por uma comissão nomeada pelo Governo, com demonstração de alternativas, atualização do projeto e ajustamento às novas condições, deve ser levado ao Presidente da República, com sugestão de um estudo mais aprofundado, a ser concluído nos próximos noventa dias. Desta segunda comissão participam representantes do Ministério de Minas e Energia, da SEST (Secretaria de Controle de Empresas Estatais), do BNDES e da Alcanorte, além de um auditor externo.

Em janeiro de 1983 faltavam ao projeto, para a sua conclusão, 50 bilhões de cruzeiros. Hoje, feitas as devidas correções, existem três propostas a serem analisadas para a Alcanorte. A primeira prevê a paralisação por dois anos, ao custo de 332 bilhões de cruzeiros. A segunda ventila a possibilidade de desativação, com prejuízo estimado em Cr\$ 1 trilhão e 82 bilhões. A terceira é a conclusão do projeto, ao custo atualizado em Cr\$ 986,3 bilhões, na primeira etapa, e Cr\$ 1,3 bilhão para a segunda.

“Diante destas possibilidades, acredita-se que o Governo vá preferir investir no projeto, uma vez que os recursos já aplicados por ele somam quantia considerável”, conclui Reginaldo Teófilo.

**PRIVATIZAÇÃO** — Procurando modificar uma postura do antigo Governo, que tinha na estatização o suporte de sua política econômica, a Alcanorte tem dentro de suas perspectivas, a médio prazo, abrir-se à participação de grupos priva-



### Reginaldo vê na privatização a melhor saída

dos, que se encarregariam de agilizar o andamento do projeto. Diversos grupos já se mostraram interessados, em especial grupos ligados à área salineira, à indústria de vidrarias e à própria autora do processo industrial utilizado pela Alcanorte (o método Solvay), o grupo AKZO, de origem holandesa.

Acreditando que o Governo, pela soma de recursos investidos, ficaria com a maior participação no projeto, Reginaldo Teófilo assegura que a privatização “contribuiria para uma maior rapidez na implantação e um maior enraizamento do projeto”, achando ele que “esta seria uma grande solução”.

Nesta solução, entra em cogitação a participação de capital estrangeiro que existia no início da obra, sendo retirada após uma reformulação do controle acionário. Atualmente, participam com recursos para o projeto o FINOR, a Companhia Nacional de Álcalis e o Tesouro Nacional.

**MOVIMENTAÇÃO DOS EMPREGADOS** — Se no estudo elaborado para a Alcanorte pelo FINEP/FUNPEC, em julho de 1983, já se

chamava a atenção para a necessidade de uma maior aproximação da empresa com a comunidade, esta medida não parece ter sido seguida a contento. Pelo menos só agora começa a existir, da parte dos empregados, a preocupação de levar à população os problemas enfrentados por eles, principalmente o clima de insegurança e incerteza quanto ao seu destino profissional.

O clima anterior também é atribuído ao caráter ditatorial que sempre existiu na Alcanorte, impedindo que os funcionários se inteirassem do quadro real do projeto, transformando a empresa num complexo labirinto de intrigas e picuinhas internas, fomentadas, principalmente, pela inércia a que foram levados, nestes últimos anos, com a quase paralisação do trabalho.

A solução para a Alcanorte, ao menos na opinião de alguns empregados, só se dará quando sair da esfera política para a técnica. Como exemplo, citam o grupo AKZO, que participava com assessoramento técnico. Em dois anos apenas, este grupo fez funcionar um projeto, também relacionado com a produ-

# Ah, eu adoro os coroas!



No Tahiti não tem essa história de discriminação. Jovens ou coroas, todos são recebidos com muito prazer. E com uma mordomia capaz de matar de inveja os ministros da Velha República.

**MOTEL TAHITI**  
O paraíso é aqui.

ção de Alcalis, em seu país. "O que se precisa, é a colocação de um técnico para gerenciar a Alcanorte, e não um político", diz um funcionário, que prefere não se identificar.

Dentre os objetivos dos funcionários da Alcanorte, está a utilização da imprensa para a discussão dos seus problemas, aproveitando o clima propício da Nova República,

quando a pressão de empregados e políticos fez reverter a situação do Banco Sul-Brasileiro, entrando o Governo com 900 bilhões de cruzeiros. "Por que não resolver uma situação que contribuiria para a melhoria de uma região altamente sofredora, como é o Nordeste?", insinua Múcio Varela, integrante da "Comissão Pró-Alcanorte". □

da edificação dos grandes conjuntos residenciais, que modificaram radicalmente o espaço urbano de várias cidades.

Em Natal, isto pode ser constatado mais claramente devido à dimensão reduzida da cidade, que teve seu tamanho praticamente duplicado em poucos anos. Este desenvolvimento exagerado traria, um preço a ser pago, em parcelas distintas, pelos construtores e proprietários.

Devido à grande quantidade de construções que se realizavam, nem sempre uma fiscalização mais rigorosa podia ser feita, como atesta o gerente do Banco Nacional de Habitação, em Natal, Walter Gomes. Ele diz não dispor de pessoal para acompanhamento diário das 75 mil unidades financiadas pelo BNH, ficando a fiscalização reduzida a uma visita mensal do técnico encarregado.

O INOCOOP, igualmente ligado ao Sistema Financeiro da Habitação, também não dispõe de pessoal suficiente, como deseja Lauro Dantas, engenheiro responsável pela fiscalização.

**RECLAMAÇÕES** — São muitas as reclamações, principalmente li-

## HABITAÇÃO

# O sufoco de quem investiu no sonho da casa própria

Vítima do «conto da casa própria», quando as prestações dos imóveis dispararam muito além do seu salário, aos poucos o proprietário destes bens desperta para um outro lado do problema, que diz respeito à sua qualidade, nem sempre compatível com o preço.

Não bastasse o eterno pesadelo das infiltrações e pequenas rachaduras, o natalense, na madrugada de 04 de setembro, pareceu despertar para um fato que ultrapassava

em muito qualquer outro já conhecido na cidade — o desmoronamento parcial de um edifício de cinco pavimentos, ainda em construção, que matou dois trabalhadores que dormiam em baixo de suas estruturas.

**EXCESSO** — Para suprir a deficiência de moradias, nos últimos anos o Brasil se viu às voltas com um excesso no setor de construção civil, proveniente, principalmente,

**FIQUE  
COM  
UM BEM  
DA TERRA.**

Ser cliente do Bandern é vestir a camisa do RN. É valorizar o RN. É colaborar para que os bens da terra fiquem aqui mesmo.

Para que isso aconteça, fique com o Bandern.

Nada mais justo.

 **bandern**  
um bem da terra.

gadas a pequenas avarias, como vazamentos, infiltrações, rachaduras, que, após comunicadas ao órgão competente, são objeto de vistoria para resolver os problemas. "Na quase totalidade dos casos, o proprietário fica satisfeito", atesta Lauro Dantas.

Entretanto, não existe um conjunto residencial, recentemente construído, que não tenha gerado insatisfação dos seus moradores quanto à qualidade das moradias oferecidas.

Existem casos mais graves. O edifício Maison Debret, construído há dois anos, sob a responsabilidade do arquiteto Gustavo Cavarjal, em Capim Macio, financiado pelo Bandern Imobiliária, há um ano registra um problema em suas estruturas, sem que, até agora, tenha sido resolvido. Seus proprietários já enviaram carta ao Banco e até foram pessoalmente tentar resolver a situação. O conselho que uma inquilina recebeu no Bandern, ao reclamar das rachaduras em seu apartamento, foi a irônica resposta de que ela "evitasse trocar de roupa diante delas".

Outro caso, que há dois anos foi amplamente divulgado pela imprensa local, foi o problema surgido na construção do edifício Wimbledon, em Petrópolis, quando seus dez pavimentos cederam e foi preciso pôr mais oito colunas em sua estrutura e reforço de concreto no poço do elevador. "Agora o problema está resolvido", garante o engenheiro Fernando Macêdo, ele próprio inquilino daquele edifício, que na época ficou conhecido como o «cai-cai».

**AREIA E CIMENTO** — Mas por que tais problemas ocorreu com tanta frequência, se a construção civil é o resultado direto das ciências mais adiantadas e antigas que o homem conhece, a matemática e a geometria?

Embora não exista nenhum trabalho conhecido neste setor, as suposições são inúmeras. Mesmo as categorias de Arquitetos e Engenheiros começam a se preocupar com isso, estando o CREA — Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura — programando para a 4.<sup>a</sup> Semana de Engenharia, que se realizará em dezembro, «A Qualidade da Construção Civil» como tema central do encontro.

Se alguns reclamam da falta de

## CREA Inculpa construtora por desabamento da Maison

Dezoito dias após o desabamento do edifício «Maison Meridien», que provocou a morte de dois operários, a Comissão de Sindicância, composta por representantes do Centro de Tecnologia da UFRN, Prefeitura do Natal, Clube de Engenharia, Sindicato dos Engenheiros e do CREA (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia) concluiu o laudo que imputa à Construtora Pirâmide a responsabilidade pelo desmoronamento do prédio.

“Por uma série de deficiências de ordem estrutural e construtiva, que vão desde alterações e desobediência aos projetos registrados nos órgãos competentes — CREA, Prefeitura e Corpo de Bombeiros — alterações estas determinadas por Canindé Gosson, Diretor da Construtora Pirâmide, até medidas de caráter econômico e nenhum controle mais indicado na utilização do concreto e água entre outras, foram as conclusões a que a Comissão de Sindicância chegou para explicar o fato ocorrido.

**MAL CONSTRUÍDO** — “Errado a partir do projeto estrutural, que, mesmo que tivesse sido cumprido à risca durante a construção, não garantiria a segurança da obra. Além disto, foi incluído um pavimento a mais na edificação e uma torre para elevador, originalmente não previstos”.

Com total desrespeito à segurança dos futuros moradores, a «Maison Meridienne» foi construído dentro de uma linha que procura aproveitar todas as formas possíveis de lucro, mesmo que isso comprometa a qualidade da construção. “Todos os pilares apresentavam deficiência de armadura, agravada pela concepção inadequada”, cita a Comissão. “Houve colapso de um dos pilares, o mais carregado, que começou a ser enchido na véspera do acidente”. Agravando tudo isso, a parede do reservatório deveria ter sido construída em concreto armado, como

previsto no projeto, entretanto, grande parte dela foi feita em alvenaria de tijolos.

**PROVIDÊNCIAS** — O laudo técnico, realizado pela Comissão, foi encaminhado ao Presidente do CREA e será distribuído aos órgãos competentes para as devidas providências. A Comissão de Ética, para medidas que variam da suspensão ao cancelamento do registro do profissional responsável. Ao Corpo de Bombeiros, para as providências relativas à segurança dos moradores vizinhos à obra, já que não se descarta a possibilidade de vir a ruir o restante da construção.

Também será encaminhado à Delegacia Regional do Trabalho, que emitirá parecer quanto às ações judiciais a serem encetadas pelos familiares dos operários mortos e de outros três feridos no acidente. Existe também a possibilidade dos responsáveis serem indiciados criminalmente.

Indignando vários profissionais, que afirmaram já ter conhecimento da má qualidade das construções do grupo que construiu o «Meridien», o acidente vem descobrir uma ponta do problema da construção civil muito mais amplo, da busca de lucros mais fáceis ao descaso com profissionais, que se sujeitam por questões de vínculo empregatício ou pouca experiência, como pode ter sido o caso do responsável técnico pela obra, Nivaldo Araújo, engenheiro recém-formado, que declarou não ter tido acesso “às modificações do projeto original”.

“Que ao menos acidentes como este sirvam para modificar a mentalidade de construtores que visam mais os lucros em detrimento da segurança das construções”, avaliou um engenheiro que, por questões éticas, não quis se identificar, completando sua opinião com o conselho de que se transferisse a Construtora Pirâmide para uma praça mais promissora, “o México, por exemplo”.



### Méridien: um retrato do que o mutuário chega a enfrentar

uma fiscalização mais atuante, inclusive do CREA, outros colocam a questão ética como ponto de debate. "Um médico não realiza seu trabalho com um fiscal ao lado", diz um engenheiro, chamando a atenção para o problema da falta de consciência de alguns que, muitas vezes, visando apenas o lucro, deixam de lado a própria segurança das construções.

"Ora, uma casa ainda é uma coisa simples de fazer, os materiais continuam sendo basicamente areia, cimento, fios e canos", diz Walter Gomes, do BNH. "Devido ao volume de obras, é praticamente impossível que se evite a utilização de algum cano mal cortado e defeitos do tipo, que não comprometem a obra em sua totalidade. A nossa intenção é agilizar a fiscalização para evitar isto, e, em casos de comprovação de falhas mais graves, considerar a construtora responsável indônea para futuras construções. Em Natal, ainda não foi necessário tomar nenhuma medida semelhante".

«CANETEIROS» — Outro grave problema que este assunto deixa transparecer diz respeito ao reduzido mercado de trabalho aberto aos engenheiros e arquitetos, que, muitas vezes, apenas emprestam seus

nomes e registros para determinadas construções, sem a preocupação de acompanhá-las. São os chamados «caneteiros», no jargão da categoria. E são estes profissionais os responsáveis por inúmeras construções que brotaram nos últimos anos, quando era rendoso investir em construção civil. Até mesmo para outras categorias profissionais, como a dos médicos, que, segundo Fernando Macedo, da Construtora A. Azevedo, foi "a categoria de profissionais liberais que mais investiu no setor, depois dos engenheiros".



Walter: fiscalização difícil

Atualmente existem cerca de 608 empresas registradas no CREA, ligadas ao ramo de construção, reforestamento, arquitetura, etc. Outras 239 tiveram seus registrados cancelados, de acordo com o artigo 64, que permite este procedimento após dois anos consecutivos de débito com o CREA. Teoricamente estas empresas não podem operar, uma vez que não estão em dia com o Conselho. Talvez sejam pequenas construtoras, que não suportaram a recessão que vem assolando o setor.

**ABRANGÊNCIA** — A questão da qualidade dos imóveis oferecidos não está relacionada apenas com a falta de fiscalização ou a sede de lucros de alguns empresários. O problema passa, também, pela falta de qualificação do pessoal que trabalha no ramo, sejam pedreiros ou bombeiros. Pela enorme quantidade de pessoal necessário, nem sempre se dispõe de profissionais experientes.

Um outro ponto relacionado a isso é a falta de organização dos trabalhadores, que não estão estruturados para enfrentar as péssimas condições de trabalho a que estão sujeitos. Comprovando isto, num universo de 100 mil operários apenas 20 mil pertencem ao Sindicato da classe. □

# Forum "Silveira Martins" a casa da Justiça de Mossoró

Mossoró conta, desde setembro, com instalações condignas para abrigar a Justiça da cidade que, num prédio amplo e moderno, vai possibilitar a que juízes e advogados possam melhor desempenhar suas funções junto à comunidade mossoroense.

No dia 30 de setembro, data maior da cidade de Mossoró, quando se comemora a Abolição da Escravatura da cidade, o Governador José Agripino inaugurou o Forum «Desembargador Silveira Martins», um dos prédios públicos mais bonitos de Mossoró e do Rio Grande do Norte, onde o Governo do Estado investiu mais de Cr\$ 3 bilhões.

O Forum foi construído numa área de 1.800 metros quadrados distribuídos através de salas da administração, cartórios cíveis e eleitorais, tribunal de júri, gabinetes individuais para juízes e promotores, biblioteca, sala de prática forense, garagens, além de centrais telefônicas e de ar condicionado.

O ato inaugural contou com as presenças do Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Danilo Simonetti, Presidente da OAB, secção do RN, Armando Holanda Leite, além do vice-Governador Radir Pereira, desembargadores, juízes, advogados, políticos e autoridades mossoroenses.

**JUSTIÇA A JUSTIÇA** — Ao falar, por ocasião da inauguração do Forum, o Governador José Agripino disse que o Forum de Mossoró se constitui numa obra que foi realizada "com orgulho, vaidade e o ufanismo de um filho de Mossoró que quis fazer justiça a Justiça de minha terra".

Os agradecimentos da Justiça de Mossoró ao Governador José Agripino, se caracte-



**José Agripino entrega aos mossoroenses o moderno Forum "Silveira Martins"**

rizaram através de uma frase escrita numa faixa a entrada do prédio que dizia "Governador: a Justiça de Mossoró grava teu nome no bronze de tua história".

Da mesma forma o Presidente da OAB-RN, Armando Holanda Leite, ressaltou que José Agripino "é o amigo dos advogados", pelo respeito que tem caracterizado o relacionamento entre os Poderes Executivo e Judiciário no Rio Grande do Norte "dentro de um respeito mútuo sem injunções ou interferência nos assuntos judiciários, por parte do Governo do Estado".

**ANTECEDENTES** — Por sua vez, o Secretário do Interior e Justiça, Manoel de Brito, ressaltava que o Forum de Mossoró nasceu da obstinação de dois homens públicos "Lavoisier Maia, que o iniciou, e José Agripino que, através de recursos próprios do erário es-

tadual, pôde concluir a obra oferecendo dignidade a Justiça mossoroense".

Manoel de Brito disse que a construção do Forum tem antecedentes históricos que precisam ser rememorados, pois, de instalações modestas e precárias, espaço exíguo, desconforto e deficiências de toda ordem "hoje, o Poder Judiciário pode se orgulhar de ter um prédio condigno e dotado de equipamentos indispensáveis ao bom funcionamento da Justiça de Mossoró".

Por último, o Secretário Manoel de Brito ressaltou que a obra decorreu do apreço e do respeito do Governador José Agripino ao Poder Judiciário, a par da sensibilidade com que ele se habituou a acolher as reivindicações de todos os segmentos da sociedade norte-riograndense "afora, o afeto e a vontade do Governador em trabalhar por sua terra Mossoró".



Vila Olímpica do ABC não atrai associados

## ESPORTE

# Retração dos sócios levou clubes de Natal à falência

Até o início dos anos 70, os grandes clubes de futebol de Natal mantinham uma intensa atividade social, contando com a participação ativa dos associados e promovendo festas quase semanalmente. O ABC, na sua antiga sede da rua Potengi, onde hoje é o CCAB, tinha uma programação domingueira famosa, enquanto o América se destacava pelas festas de elite, quando trazia a Natal grandes nomes da música brasileira e tinha sua sede na Rodrigues Alves totalmente lotada. Mas os tempos mudaram. A chegada brusca da crise econômica, que ocasionou a queda do poder aquisitivo da classe média, levou a população a partir para diversões alternativas, tendo as praias como principal opção.

Na década de 80, vamos encontrar um ABC diferente, se recuperando da falência e com um patrimônio totalmente mudado, buscando ainda a construção de um sonho que não conseguiu sair do papel: a Vila Olímpica. O América preservou seu imóvel mais valioso, que foi totalmente depredado na gestão de

Henrique Gaspar e chegou a Amando Siqueira num estado lamentável e abandonado pelos milhares de associados. Apenas um clube conseguiu crescimento destacado, o Alecrim, que montou sua sede campestre na estrada que liga Natal a Macaíba, com uma boa infra-estrutura, ganhou o crédito da população e hoje conta com um razoável número de associados, sendo o mais freqüentado dos três clubes considerados grandes na capital.

**O SONHO RUBRO** — Quando assumiu a presidência do América, no final do ano passado, Amando Siqueira tinha um sonho que esperava realizar num pequeno espaço de tempo: recuperar a sede, o prestígio do clube e conseguir 20 mil associados para levantar o América. Dez meses depois, entristecido, ele reconhece que seu projeto era utópico, pois nem mesmo os antigos sócios pagam a mensalidade de 10 mil cruzeiros em dia e o jeito é tentar sobreviver às custas de quem paga, complementando a receita com os lucros do bar e restaurante, que são

insignificantes. Pensar em promoções é algo irreal, pois seria prejuízo certo. A saída foi alugar parte da sede e arrendar o restaurante para festas e outras atividades, ficando o associado apenas com o direito à entrada gratuita, mas sem nenhuma outra regalia.

Hoje, apesar de tudo, o América apresenta uma recuperação vantajosa e, de 400 sócios que pagavam as mensalidades no início do ano, o número subiu para 1.400 só de contribuintes, enquanto 700 sócios proprietários estão voltando a quitar seus débitos. Para quem tem 6.000 associados, ainda é muito pouco, mas Amando espera pelo menos conseguir de volta um número aproximado. O rendimento mensal do clube fica em torno de 12 milhões de cruzeiros, enquanto as despesas, apenas com manutenção e pessoal, chega a Cr\$ 11,5 milhões.

O presidente do clube enxerga uma justificativa para o abandono: o descrédito depois de tantos anos sem grandes promoções. Ele observa que «festas de elite» são é prejuízo certo, embora considere que os clubes ainda são o ponto de encontro dos jovens. «Nos domingos, a piscina fica cheia e as festas são muito movimentadas», afirma.

Ele acha que o Departamento Autônomo criado por Flávio Rocha, que tem total responsabilidade financeira, tirou um peso do clube. «Se não fosse Flávio Rocha, o Amé-

rica não estaria nem jogando porque não teria dinheiro para pagar aos jogadores. Está muito bom assim e espero que continue nos próximos anos. O que faturamos mal dá para pagar as despesas”, revela.

**O FRACASSO ALVINEGRO** — Quem se iludiu com o suntuoso projeto da Vila Olímpica do ABC não pensou duas vezes para se associar ou comprar um título patrimonial. Mas a verdade é que o sonho fica cada vez mais distante e hoje quem vai a Vila tem que se contentar com as duas piscinas, banho de bica e um barzinho modesto, que serve também de restaurante. Os campos de mini-futebol ainda dão para uma pelada, mas somente aos domingos é que aparece alguém por lá. Gerônimo, administrador da Vila, realiza promoções com música ao vivo para tentar atrair o torcedor. Às vezes, a presença é considerável, quase no mesmo esquema do América: não é preciso ser sócio para entrar, basta ter dinheiro para tomar pelo menos uma cerveja, e as portas estão abertas. Até as piscinas são para todos, sem um controle médico necessário, o que deverá ser implantado ainda este ano.

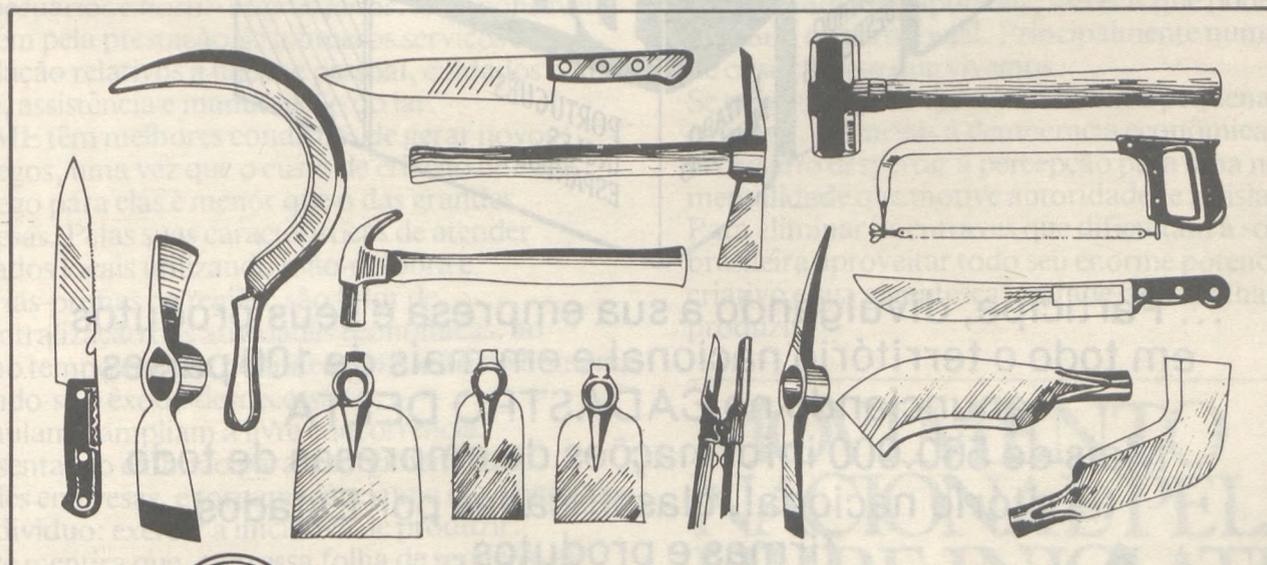
O drama do clube também não é diferente. Dos 5 mil sócios, menos de 1.000 pagam a taxa de manutenção, que é de 3 mil cruzeiros. Os títulos patrimoniais ainda estão à venda em 10 pagamentos de 25 mil. A procura é pequena, numa prova de que o sonho da Vila Olímpica caiu no descrédito da torcida alvinegra José Gerônimo acredita que, sendo na sua maioria pobre, o torcedor do ABC não tem o que gastar na Vila e até o acesso é difícil, uma vez que a sede é na estrada de Pirangi. “Nós tentamos fazer o melhor possível, mas a verdade é que o torcedor não tem dinheiro e até a distância é prejudicial”, diz.

**O ALECRIM SOBE** — Dos três clubes considerados grandes, apenas o Alecrim conseguiu um progresso razoável no seu quadro social. A sede campestre aprovou à primeira vista e hoje o clube tem um patrimônio invejável, com várias piscinas, campos de futebol, quadras e um restaurante de primeira linha. A frequência nos fins de semana chega ao surpreendente número de 1.500 pessoas, entre associados e convidados, embora a taxa de inadimplência também seja alta.

Dos 6.500 sócios, apenas 40 por cento pagam a taxa de 3 mil cruzeiros. Isso chega a preocupar o presidente Renato Cirilo, que pretende aumentar a taxa e eliminar os que não querem pagar.

No Alecrim, os associados também não conseguem superávit só com as mensalidades. Enquanto as despesas da sede campestre chegam a Cr\$ 21 milhões por mês (manutenção e pessoal), apenas Cr\$ 18 milhões são arrecadados e a diferença é coberta com as promoções nos fins de semana. A situação do clube, no que se refere ao futebol, é idêntica ao América. Através de um contrato com Tarcísio Ribeiro, houve uma desvinculação esse ano, mas Renato Cirilo não a considera um bom negócio. “O clube sai perdendo com isso, pois fica com encargos sociais, enquanto todo o faturamento do futebol vai para o Departamento Autônomo. Apesar de ser o mais privilegiado, o Alecrim também sente a ausência dos associados. O dirigente explica: a situação financeira do povo que não é das melhores, a falta de uma programação adequada no clube e até mesmo a televisão, que termina sendo o lazer mais barato. □

## 53 Anos atendendo o produtor rural e industrial



**CESAR COMERCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.**

FUNDADA EM 1932 A CASA DO PRODUTOR.

MATRIZ: RUA DR. BÁRATA, 207 E 209 — FONES: (084) 222-8489 — 222-8490 — TELEX: (084) 2220 — NATAL-RN  
CGC 08.397.333/0001-08 — INSC. EST. 20.010.517-5.

FILIAL: AV. PRUDENTE DE MORAIS, 2022 — LAGOA NOVA — NATAL-RN — FONE: (084) 222-8494

# Unificar a indústria, comércio, órgãos federal, estadual e municipal é o nosso objetivo desde 1943



... Participe, divulgando a sua empresa e seus produtos em todo o território nacional e em mais de 100 países anunciando no CADASTRO DELTA.

Mais de 560.000 informações de empresas de todo território nacional, classificadas por Estados, firmas e produtos.

**ALBEISA DO BRASIL EDITORES LTDA.**

Rua Barão de Itapetininga, 255 — 7.º e 8.º andares — CEP 01042  
Fones: (011) 255-3373 e 255-3638 — São Paulo-SP

# COMPREENDIDA E APOIADA, A PEQUENA EMPRESA PODE MUDAR O QUÁDRIO SOCIAL. PRINCIPALMENTE NESTA HORA DE CRISE.

As micro, pequenas e médias empresas constituem 95% do universo empresarial do País e respondem por 70% dos empregos e cerca de 40% do valor do produto nacional. Elas representam um papel de inquestionável importância nos sistemas econômicos baseados na livre iniciativa.

No âmbito industrial, além de sua alta importância como fator de produção e geradoras de tecnologia, as PME exercem também a função vital de supridoras de componentes, partes, insumos e matérias-primas. Do ponto de vista da complementação industrial, são fator básico para a existência e o desenvolvimento das grandes empresas. Essa tarefa de complementação é, na verdade, o que dinamiza a economia e permite que a atividade industrial se reflita na vida dos cidadãos.

Principalmente na distribuição de produtos - o elo de ligação entre a indústria e o consumidor - e nos essenciais serviços de apoio à produção industrial, como instalação, reparação e

conservação. São ainda fundamentais na distribuição de gêneros alimentícios em geral, produtos agropecuários e hortifrutigranjeiros. E responsáveis também pela prestação de inúmeros serviços à população relativos à higiene pessoal, cuidados com a saúde, assistência e manutenção do lar.

As PME têm melhores condições de gerar novos empregos, uma vez que o custo de criação de cada emprego para elas é menor que o das grandes empresas. Pelas suas características de atender mercados locais utilizando mão-de-obra e matérias-primas da região, são fator de descentralização das atividades econômicas, ao mesmo tempo em que permitem a fixação do homem, evitando-se o êxodo desnecessário.

Estimulam e ampliam a livre concorrência, representam o embrião para o surgimento das grandes empresas, e tornam viável uma das liberdades do indivíduo: exercer a iniciativa de produzir.

Parece mentira que, com essa folha de serviços, as micro, pequenas e médias empresas sejam tão incompreendidas.

Apesar de algumas benéficas medidas tomadas nos últimos anos pelo Governo, as pequenas empresas se debatem oprimidas pelo peso da burocracia, e da legislação fiscal, tributária, trabalhista, sanitária e ambiental, e pelas dificuldades e custos creditícios. Os programas de incentivo raramente são aproveitados pela pequena empresa, pois muitas vezes não consegue satisfazer os requisitos mínimos. Os impostos e exigências burocráticas, talvez suportáveis por uma grande empresa, muitas vezes são cargas terríveis que inviabilizam a pequena empresa. Para se registrarem, elas têm que despender recursos, por vezes superiores ao seu próprio capital.

E, para funcionarem, a quantidade de atos burocráticos que devem realizar está acima da capacidade de seu frágil aparelho administrativo. Todas essas dificuldades desestimulam a criação de novas empresas ou as condenam a viver na clandestinidade. E o medo de

serem descobertas inibe sua força criativa e impede sua expansão. Quando, em verdade, devidamente compreendidas e apoiadas, são elas que podem mudar o quadro social. Principalmente numa hora de crise como a que vivemos.

Se não quisermos ver sucumbirem a pequena e média empresa, essenciais à democracia econômica, é necessário despertar a percepção para uma nova mentalidade que motive autoridades e legisladores. Para eliminar os entraves que dificultam à sociedade brasileira aproveitar todo seu enorme potencial criativo e sua gigantesca vontade de trabalhar e produzir.

*A pequena empresa  
deve ter um tratamento  
diferenciado.*

---

## MOVIMENTO NACIONAL PELA LIVRE INICIATIVA.

---

Coordenação do Conselho Nacional de Propaganda e participação deste veículo de comunicação.

# Papel da Universidade na transformação do Nordeste

RAIMUNDO SOARES

Em julho de 1984, as Universidades do Nordeste elaboraram um relatório sobre a situação do povo que habita o semi-árido. É um documento duro, enérgico e corajoso que, embora sem aprofundar a análise, parte de pressupostos elementares para chegar a conclusões alarmantes, mas verazes.

A CNBB já havia denunciado a ameaça de genocídio em que se caracterizava o tratamento dispensado à região, cuja miséria crescente só pode ser combatida através de uma reforma agrária ampla e imediata.

O relatório das Universidades não teve a divulgação que seria de esperar de um documento de tal envergadura.

E quando tanto se fala hoje no Nordeste como prioridade nacional, não deverá ignorá-lo qualquer trabalho oficial ou particular que se intente em seu proveito.

É importante assinalar que a Universidade se impôs, espontaneamente, a responsabilidade de se engajar, em caráter definitivo, no esforço da obtenção de uma decisão política necessária à transformação da obsoleta estrutura econômica, política e social do Nordeste.

As premissas deste raciocínio estão corretas. Ninguém ignora que a problemática da região obriga, por exemplo, a uma mudança da política econômica, transformando seu caráter concentrador e especulativo em um modelo produtivo, participativo e igualitário. Também todos sabem que o estado da pobreza absoluta é endêmico, latente, no Nordeste e a seca apenas agrava essa dolorosa realidade. Assim o problema não é conjuntural ou transitório e nem decorre desse fator isolado, mas resulta de “uma trama social desigual e opressiva, onde classes e grupos, nacional e internacionalmente vinculados, apropriam-se dos fatores de produção, deixando a maior parte do povo na miséria absoluta”.

O documento alerta para as contradições de nossa organização social, em que, fundamentalmente, uma minoria domina as atividades políticas, econômicas e culturais e uma grande maioria não dispõe da mínima parcela de poder e de bem.

Quanto à estrutura agrária do semi-árido, “é moralmente injusta, economicamente improdutiva e socialmente geradora de miséria”, em que se destaca o binômio latifúndio-minifúndio, improdutivo e ineficazes como geradores de empregos, alimentos e riqueza. Quem quer trabalhar, não tem terra e não exis-

te racionalidade na distribuição de recursos financeiros e técnicos.

Mas o pior disto tudo é o triste sistema terço e meação, porque os ajustes de arrendamento e parceria são verbais, em que ordinariamente prevalece a palavra do mais e forte. E quando se invoca o estatuto da terra, que está em desuso, vem a clássica acusação de subversão e comunismo.

O documento que às vezes deixa de ser libelo para constituir-se verdadeiro anátema, realça os aspectos negativos do exercício político e da (in) justiça, trazendo ao debate uma acusação grave: a política se confunde com politicagem e a justiça com a injustiça. Tudo é política: a educação, a irrigação, o médico, a emergência, alimentos. E neste quadro avulta o medo de se perder o emprego, o financiamento, que afasta o povo de qualquer participação, ou anula sem direito de crítica e organização.

Exatamente aí se concentra o cerne do problema, pois a solução está na organização desses segmentos marginalizados, de cuja consciência — o que é gravíssimo — eles próprios não se apercebem, permanecendo num estado de acomodação que revolta.

Diz-se que a justiça sofre a pressão da politicagem, versão que talvez se origine da inaplicabilidade do estatuto da terra, que pode ocorrer em algumas comarcas. É impressionante este depoimento de um juiz: polícia de barriga vazia não prendeu ladrão de barriga cheia (versão sertaneja do colarinho branco) e juiz com fome não tem independência moral de agir com réus. E outro juiz clamou pela existência de uma justiça forte com magistrados independentes que possam levar aos Tribunais os responsáveis pelos desvios de verbas.

Como se vê, o esforço de transformação do Nordeste, segundo a Universidade, com que concordamos, não se resolve com água, com subsídios, com obras, com esmolas.

É preciso uma decisão política, dizia o saudoso Tancredo Neves, mas uma decisão política, acrescenta o relatório, soberana e responsável que não esteja a serviço das elites, mas voltadas para os interesses do trabalhador, quer rural, quer urbano.

Para esse esforço, propõe-se a participação da Universidade no trabalho de esclarecimento, politização e organização do povo. Ela própria se propôs esse objetivo. O tempo está passando e esse brado não surgiu. Surgirá? É nossa esperança, mas quando?

# GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE GOVERNADOR FRANCISCO DE CARVALHO SECRETARIA DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO 1622601087 29022910011

## Governo cria Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial — Proadi

O Governo do Estado, através da Secretaria de Indústria e Comércio, criou o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte (PROADI), com o objetivo de apoiar e incrementar o desenvolvimento industrial do Estado, com crédito consignado do Orçamento Geral do Estado, mais os juros, correção monetária e comissões das operações de crédito do próprio Programa.

Com a assinatura do Projeto de Lei que cria o Proadi, o Estado permitirá que as empresas industriais do Rio Grande do Norte formem ou mesmo reforcem seus ativos circulantes — capital de giro —, através de financiamentos pelo BDRN — Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, com condições de ofertar inicialmente, 5.200 empregos diretos.

Com a criação do Proadi, prevê-se que poderão habilitar-se na categoria de empresas novas, a INPELE, oferecendo 200 empregos diretos; a Guarapes Têxtil, com 400 empregos diretos; a Refrinor, com 70 empregos diretos e a Laborsil, com 35 empregos diretos. Na qualidade de empresa pré-existente, ampliando sua capacidade industrial instalada, há previsão de que poderá se habilitar a Confecções Guararapes, oferecendo 1.420 empregos novos diretos. Como pré-existente e paralisadas, acredita-se na habilitação de várias empresas, tais como: a Reis Magos, oferecendo 500 empregos; a Sparta, com 1.000 empregos e a Contê, com 2.000 empregos.

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial — Proadi, prevê um prazo de financiamento de 10 anos, a partir do término de dois anos de carência, com vencimentos de



juros de até 8% ao ano, cobrados ao final de cada trimestre. Por conta do financiamento, será cobrada uma taxa anual de até 16%, com aplicação de 50% no Fundo de Desenvolvimento Comercial e Industrial — FDCI, para aplicação da Secretaria de Indústria e Comércio no apoio às atividades de promoção industrial do Estado; e os outros 50% serão revertidos ao BDRN a título de remuneração.

Poderão se beneficiar do PROADI todas as empresas industriais que, sob vigência da mencionada Lei, se enquadrem numa das categorias abaixo:

I — Novas, entendidas como tais, aquelas que se implantem no território do Estado do Rio Grande do Norte.

II — Pré-existentes no território do Estado que ampliem a sua capacidade industrial insta-

lada em pelo menos 10%, mediante o aumento de suas instalações físicas, maquinaria e mão-de-obra empregada.

III — Pré-existente fora do território do Estado, que nele venham a se localizar.

IV — Pré-existente no território do Estado e integrantes do setor do vestuário que, na data do início da vigência da referida Lei, já se encontrem paralisadas há mais de 12 meses, e a critério do Conselho de Desenvolvimento do Estado — CDE, demonstrem esforços de consolidação mediante as providências seguintes:

a) realização de inversões novas capazes de restaurar a viabilidade econômica do empreendimento;

b) utilização da capacidade instalada em situação de ociosidade, que retorne igualmente possível aquela viabilidade.

# As melhores impressões vão passar por aqui.

O RN/Econômico não é apenas o  
mais bem equipado parque gráfico  
do Estado

É também o mais veloz. Se você  
duvida, faça um teste: ligue para  
222-4722 e diga qual é o seu  
problema.

A partir daí, toda uma equipe  
fica à disposição de sua empresa.  
Para serviços de off-set,  
policromia, tipografia,  
fotocomposição, fotolito,  
plastificação, composição de livros,  
jornais e revistas, impressão de  
notas fiscais, duplicatas, faturas e  
promissórias.

Vamos, telefone. Sua empresa  
vai ter uma excelente impressão do  
nosso parque gráfico.



**RN/ECONÔMICO**  
Serviços gráficos de qualidade

**222·4722**

# AGENDA DO EMPRESÁRIO

## INDICE

### INPC

Setembro .....	10,74%
Em seis meses .....	70,25%
Em doze meses .....	221,85%

### CORREÇÃO MONETÁRIA

Setembro .....	8,61%
Outubro .....	8,18%

### POUPANÇA — RENDIMENTOS

Setembro .....	8,72%
Outubro .....	9,64%

### INFLAÇÃO

Setembro .....	9,1 %
De janeiro a setembro .....	135,93%
Em 12 meses .....	222,9 %

### ALUGUÉIS (Outubro)

Residencial/anual .....	175,48%
Comercial/anual .....	230,48%
Residencial/semestral .....	57,58%
Comercial/semestral .....	76,26%

**SALÁRIO-MÍNIMO** ..... Cr\$ 333.120

**MAIOR VALOR DE REFERÊNCIA** ..... Cr\$ 167.106

**VALOR DE REFERÊNCIA REGIONAL** ..... Cr\$ 118.070

### ORTN

Setembro .....	Cr\$ 53.437
Outubro .....	Cr\$ 58.300

### UPC

Outubro ..... Cr\$ 58.300

## IMPORTANTE

• **IMPOSTO DE RENDA** — As despesas realizadas com a instrução e a saúde do contribuinte e de seus dependentes e menores que crie e eduque poderão ser abatidas da renda bruta na declaração de rendimentos, conforme propôs o deputado Wilson Haese (PMDB-ES). Estabelece ainda o projeto que essas despesas, sem necessidade de comprovação, podem atingir até o limite de 2% da renda bruta declarada.

• **MERCADO «BRILHANTE»** — Cuidado! A Secretaria da Receita Federal orientou as Delegacias Estaduais no sentido de cobrar o Imposto de Renda sobre as operações de recompra de papéis, metais ou pedras preciosas: Justificativa: o mercado financeiro, bastante «criativo», está usando tais transações para sonegar o imposto.

• **TAXAS DE JUROS** — A tendência é de uma estabilidade, com base no seguinte raciocínio: nos leilões de ORTNs realizados em agosto, pelo Banco Central, as taxas daqueles títulos giravam em torno de 21,5%. Em setembro, baixaram para 17,5 a 18% ao ano. Nos primeiros dias de outubro, ficaram entre 17 e 17,2%. A mesma coisa aconteceu com os papéis privados, os Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) com correção pós-fixada e resgate em 180 dias. Entretanto, tudo vai depender dos resultados do pacote tributário do Governo. O custo da captação dos bancos ainda continua elevado. A torcida é grande.

• **VERAO** — A partir de zero hora de 2 de novembro do corrente ano até zero hora de 1.º de março de 1986, vigorará no território nacional a **hora de verão**, adiantada de sessenta minutos em relação à hora legal.



0 0 0

*Abandio*

• **JORNALISTAS** — A Lei 7.360, de 10 de setembro de 1985, alterou dispositivos do decreto-lei 972, de 17-10-69, quanto aos jornalistas provisionados. A estes será assegurado o direito de transformar seu registro em **profissional**, desde que comprovem o exercício de atividade jornalística nos dois últimos anos anteriores à data do regulamento.

• **POUPANÇA (PESSOA JURÍDICA)** — O Conselho de Administração do BNH baixou resolução autorizando as Caixas Econômicas e as Sociedades de Crédito Imobiliário a receberem depósitos em contas de poupança livre (Caderneta de Poupança), abertas por pessoas jurídicas de direito privado com finalidade de lucro. É a seguinte a tabela prática para cálculo do reajuste automático dos salários em outubro de 1985:

SALÁRIOS CR\$	MULTIPLICAR POR	SOMAR CR\$
até 999.360	1,720	—
acima de 999.360	1,576	143.908



## O TALENTO AO SEU ALCANCE.

— Além de Processamento de Dados, **SISTEMA** lhe oferece, agora, Cursos de Treinamento em **DBASE**, **VISICALC** e outros aplicativos de alta utilidade gerencial.

— Oferece ainda hora blocada em micro, com impressora.

— **INFORME-SE: 231-4215 — 231-4890**

**SISTEMA**  
O talento faz a diferença

# Ler, hábito pouco cultivado

A acreditar-se em um estudo realizado pela UNESCO já alguns anos — que colocava só ser possível criar o hábito da leitura em crianças até os 13 anos, após o que dificilmente se terá um bom leitor — não é de causar surpresa que esse seja um hábito muito pouco disseminado entre uma população formada principalmente por subnutridos, analfabetos e semi-alfabetizados, como é o caso do Brasil. E deslocando o enfoque para o Rio Grande do Norte, a situação fica ainda mais agravada tendo em vista o baixo poder aquisitivo do potiguar e suas amplamente discutidas dificuldades de acesso aos processos culturais.

Ocorren, no entanto, que não somente essas variáveis determinam a impossibilidade ou **preguiça** de ler. Certos segmentos da sociedade potiguar não cultivam o hábito da leitura por outras razões, sobre as quais é possível de alguma forma influir. Um bom ponto de partida para esse tipo de análise é exatamente a classe média que, mesmo sendo convergente dos arrochos econômicos recentes, ainda detém recursos para, uma vez ou outra, dispêndê-los em atividades de lazer ou culturais. Só que, na maioria das ocasiões, os livros não entram nesse leque. E com poucas justificativas aceitáveis para que isso aconteça.

**CRIANÇAS SEM ESTÍMULO** — Se a classe

média pode ser um ponto de partida, o primeiro degrau da análise deve ser as crianças que fazem parte dessa classe, levando-se em conta o trabalho da UNESCO. Via de regra, os pais que não são bons leitores não conseguem — mesmo que, por acaso, pensem em fazê-lo — levar seus filhos a adquirirem o hábito da leitura. A coisa começa dentro de casa, onde existem poucos li-

principalmente se o local for uma cidade de porte médio como é Natal.

Por outro lado, são raras as crianças que não gostam de revistas em quadrinhos. E, se alguém quiser argumentar que essa não é a leitura mais instrutiva que alguém deve ter, é bom lembrar que os quadrinhos podem ser um bom início, acostumando as crianças com letras e formas e despertando, caso

Porque ler quadrinhos é entreabrir uma porta para um mundo diferente, às vezes inalcançável por outros meios. É exercitar a imaginação, é aperfeiçoar o vocabulário, é ter noções mais ou menos exatas de conhecimentos gerais. O próximo passo — ler livros — é multiplicar todas essas vantagens, abrir mais um pouco de porta tanto para o conhecimento do mundo exte-



vros que as crianças possam manusear. E quase nenhum livro adequada à faixa etária das crianças.

O argumento de que "livro é caro" não é de muita valia neste caso. Afinal, os livros infantis são, freqüentemente, os mais baratos: pode-se comprar um gastando a mesma coisa que normalmente se gasta com duas cervejas ou duas carteiras de cigarro. A questão, aí, é estabelecer as prioridades. E não é tão difícil encontrar livros bons, interessantes, educativos, divertidos,

haja uma orientação adequada, para um próximo passo com livros mais saudáveis. Vale salientar, também, que não existem somente quadrinhos ruins.

**A PORTA ABERTA** — Não são exceções os exemplos de bons leitores que começaram a partir da leitura de histórias em quadrinhos, estimulantes até para serem utilizadas em alguns livros didáticos. O que não é bom é que esse tipo de leitura acabe se transformando em um vício exclusivo.

rrior — já que ninguém tem o dom da onipresença — e do mundo interior de pessoas que vale a pena conhecer, mesmo que estejam em outros locais e épocas.

Já é fato público e notório que a educação brasileira está muito longe de ser eficiente, mesmo a de nível superior. Que outra maneira haveria para aprofundar conhecimentos, impressões, teorias, experiências? A escola da vida não ensina tudo, até porque uma vida só é muito pouco para se aprender a infinidade de coisas que

existem nesse mundo afora. E quem não se aventurou pelo universo dos livros, no mínimo está deixando se saber algo que alguém, ou muita gente, já sabe, e que não consta dos jornais, não é mostrado pela televisão, nem difundido pelo rádio.

**LAZER A BAIXO CUSTO** — Fica fácil deduzir que — em nossa sociedade letrada — quem não lê, ou lê pouco, está em franca desvantagem. E não só no plano intelectual; no plano pessoal (quem sabe menos porque lê menos não é tão interessante assim como pessoa) e no profissional (já que a propaganda é a alma do negócio, quem lê mais fala melhor, escreve melhor e consegue dizer muito mais). Fora isso,

os assuntos intitulados “livros” são interessantes inícios de conversas e importantes bases para reflexões individuais ou coletivas.

Isso não quer dizer que os livros tragam toda a verdade, nem que sirvam de substituto para as conclusões pessoais de cada um. Porque é importante ler, mas ler com consciência crítica, medindo e pensando o que é dito, descartando o que não servir, aproveitando o que prestar. Do contrário, o leitor incauto pode acabar virando uma rele máquina copiadora, uma “xerox” de citações.

Se há essa necessidade de postura crítica ao ler, há uma necessidade anterior a essa e tão importante quanto. É a capacidade de **selecionar** o que ler. São muitos os li-



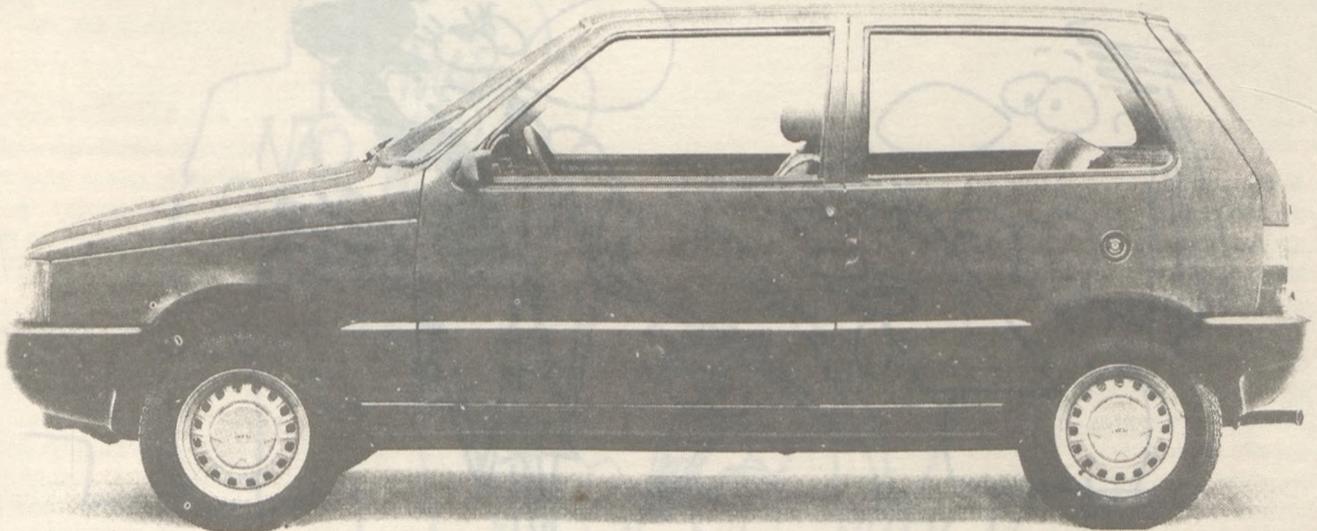
vros curta demais a vida e bastante dispendiosa a falta de critério para que se fique lendo os livros ruins. Melhor é escolher os que têm algum valor.

Caso não bastem todas essas vantagens pa-

ra se adquirir, enquanto ainda é tempo (e o tempo quem faz é cada um) — o hábito da leitura, existe mais uma, e de peso. Ler é um passatempo muito divertido, talvez o mais divertido, já que a imaginação aqui é o limite. Ou a falta de limites. Para provar isso, há literatura de todo tipo, desde a mais sisuda à mais descontraída, feita para fazer rir, sem impedir de refletir. E ler é muito mais barato que uma série de outros entretenimentos. Com um bom livro, pode-se garantir (dependendo do número de páginas), no mínimo alguns dias de diversão garantida. Sem outra despesa além do preço pago à vista ou a prestação, e com um lucro que não se conta em moedas.

**JOSIMEY COSTA**

## Um novo tempo, Fiat Piasa.



FIAT PIASA, agora mais perto de você. Mais perto por muitas razões. A primeira delas é para lhe atender melhor. A segunda, para dar

melhor assistência ao seu Fiat. A terceira, para lhe oferecer os melhores planos de negócios em todas as linhas de produtos, peças e

serviços. Mas, tem ainda outras razões e sobre elas conversaremos pessoalmente. Venha à FIAT PIASA e sinta-se à vontade.

**Piasa**

Av. Sen. Salgado Filho, 1669 — Lagoa Nova — Fone: (084) 222-1588  
Telex: (0842) 350 PSAU — 59.000 — Natal-RN

CONCESSIONÁRIA  
**FIAT**  
Automóveis s.a.

# AS PESQUISAS

- Garibaldi
- Miriam
- Vilma
- Waldsom
- indeciso





1



3



2



4



5

Admirável

# Alvíssaras, profalsas e devaneios

ADRIANO DE SOUZA

O parto é tardio, mas enfim a Nova República chegou para o Rio Grande do Norte. O princípio de escândalo envolvendo bilheteiros da Fenat, acusados de integrar a «máfia dos ingressos» é apenas um sintoma de que a estrutura do futebol continua adoecida. E de que, afinal, o Rio Grande do Norte é um Estado brasileiro. E em sendo assim, abriga toda sorte de figuras. Tudo igual à política. Igual ao Brasil. Igual a nós mesmos.

De quebra, as denúncias de que o ABC manteve um «caixa 2» funcionando durante toda a Copa Brasil/85, para amenizar o impacto das rendas mixurucas sobre suas finanças. Não se sabe até onde irão os inquéritos instaurados pela Federação Norte-riograndense de Futebol para apurar os dois episódios. No Brasil, é comum que casos semelhantes terminem simplesmente no arroubo inicial dos supostos justiceiros.

Curioso é constatar que as federações de futebol — e de outros esportes — foram transformadas, durante o regime militar, em sesmarias doadas a coronéis reformados, generais com pendores «administrativos» ou capitães que insistiam em comandar soldados outros que não os seus de chumbo. Talvez por isso a sacanagem que sempre existiu em tal ambiente foi levada a extremos que ainda hoje atravancam quaisquer possibilidades de avanço.

Os dirigentes continuam emburrecidos, a lei — o conjunto de leis — é burra, técnicos e jogadores ainda copiam o passado nos seus esquemas táticos, a organização dos campeonatos é burra, as torcidas organizadas levaram sua burrice ao requinte da violência organizada. Se bem treinadas, derrubam qualquer República...

○ ○ ○ ○ ○

Mas a Nova República chegou por aqui também na descoberta súbita, por empresários e políticos caçavotos, do rico filão eleitoral que é o futebol. Houve precursores mais ilustres, é verdade. Márcio Braga,

por exemplo, que transformou o sucesso momentâneo da sua gestão como presidente do Flamengo em trampolim para uma plácida aterrissagem no plenário da Câmara dos Deputados. Há muitos tentando a mesma trajetória por aqui. A uni-los, além desse plano de voo, a generosidade das suas contas bancárias, pacificamente postas a serviço da miragem política.

É certo que o futebol precisa de empresários profissionais para que a possibilidade de renovação seja acalentada sem reservas. No entanto, os caça-votos comumente escondem a postura empresarial sob a fachada do político, o que significa dizer que a passagem pelo mando nos clubes costuma durar somente até o término do primeiro ou do segundo mandato parlamentar — miragem mais em uso. Depois, tchau...

○ ○ ○ ○ ○

Passou por aqui o fantasma de Heleno de Freitas, transformado em enredo a cargo dos bailarinos do grupo Stagium. Pausa para meditação: quem empurrou o craque para o sanatório de Barbacena, onde morreu esquecido por todos? Certamente a mesma estrutura arcaica que favorece a proliferação de doublés de político e dirigente.

Entretanto, o ponto é outro. O ponto é o fracasso dos superdotados. Há um exemplo doméstico: Marinho. Gordo, lento, estampa aos olhos de quem queira ver a face implacável do futebol. Que não perdoa quem desafina o coro, seja pela arrogância, seja pela inclinação para o torto, o destrambelhado, o neurótico. Como Heleno, a quem as torcidas inimigas chamavam de Gilda, aludindo à semelhança de temperamento com a diva protagonizada por Rita Hayworth no filme homônimo.

Do sanatório Marinho parece estar livre. Menos mal, diriam. Nem tanto. A obsessão de insistir em algo que funciona somente no passado não deixa de ser uma prisão, tão dolorosa quanto uma cela de sanatório. O trágico e o ridículo cabem na mesma cena. E é aí que está o charme do futebol, da poesia, do jornalismo. Natal é uma evidência incontestável.

# A CHAVE DO TESOURO ESTÁ NO ELDORADO, O CONSÓRCIO NATALENSE.



O Consórcio Eldorado é o caminho que leva você do sonho à realidade do carro novo ou usado, de todas as marcas. Motos também. A álcool ou a gasolina. Parece um sonho mas não é. Afinal, o Consórcio Eldorado trabalha com duas maravilhas da vida moderna: o automóvel e a moto. Em três anos de atuação o Consórcio Eldorado já entregou a seus consorciados 862 veículos novos. O pioneirismo também faz parte do Eldorado. Pois, foi o primeiro Consórcio a criar grupos de carros usados, e o sucesso já é tanto, que em menos de 90 dias já lançou um terceiro grupo desta categoria. Além do mais o Eldorado é o único Consórcio local, que trabalha com todas as marcas, sem burocracias



e sem perda de tempo. As muitas solicitações já comprovam o sucesso. O Eldorado, nesses três anos, já formulou 18 grupos de consorciados, sendo 11 para carros novos, 3 para veículos usados, e 4 de motos, com aproximadamente 1.700 associados. Venha ao Eldorado. Fique à vontade em suas novas instalações com amplo estacionamento e exposição de veículos de todas as marcas, para sua maior comodidade. Quem compara fica com o Eldorado. Pois além de todas as vantagens oferecidas, o Consórcio estendeu aos seus clientes, a promoção da VW não aumentando o preço dos veículos dessa marca, durante o mês de março.



**ELDORADO ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIO LTDA.**

Av. Prudente de Moraes, 1108 — Tel.: 222-9246 — Tirol — Natal-RN.



### SENIOR LEVEL SERVICE GALLERY



Participation in the Worldwide General Motors Service Development System requires a commitment to providing the highest standards of customer satisfaction. The following dealerships are recognized for successful completion of six Service Development System Modules. In achieving this level of performance, they join the Worldwide General Motors Gallery of Senior Status SDS Dealerships.

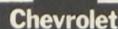
<b>BRAZIL</b>	Cical S.A. Ind. e Com. Goiânia - GO	Servibras - Servs. e Veics. Bras. Ltda. Caxias do Sul - RS		<b>AUSTRALIA</b>
ABC - Irmãos Garcia Veics. e Peças S.A. Uberlândia - MG	Copave Com. Paraiso de Veics. S.A. São Sebastião do Paraíso - MG	Silmar-Mercantil de Veics. Ltda. Campinas - SP		
Agreste Veics. Ltda. Caruaru - PE	Graciano R. Afonso S.A. Veics. Araraquã - SP	Trans-Am Veics. e Servs. Ltda. São Paulo - SP	<b>NEW ZEALAND</b>	
Auto Canela S.A. - ACASA Canela - RS	Guaporé Veics. e Auto Peças S.A. São Paulo - SP	Trauer & Cia. Ltda. S. Luis Gonzaga - RS		<b>PHILIPPINES</b>
Autofranca Veics., Peças e Servs. Ltda. Franca - SP	Interlagos Veics. Ltda. Marechal Cândido Rondon - PR	Veitras S.A. Imp. e Com. S. José dos Campos - SP	<b>SOUTH AFRICA</b>	
Auto Imperial S.A. Petrópolis - RJ	J. Dionísio S.A. Aracatuba - SP	Viscal Com. e Importadora Ltda. Barretos - SP		<b>PORTUGAL</b>
Automec - Ind. e Com. Ltda. Sorocaba - SP	J. Lyra Braga S.A. Auto Peças João Pessoa - PB	Ysa. José Sponchiado & Cia. Ltda. Erechim - RS		
Auto Passos S.A. Passos - MG	Jorlan S.A. Veics. Automot. Imp. e Com. Brasília - DF	Waldemar Koettopp Veics. Ltda. Joinville - SC	<b>CHILE</b>	
Baralt - Com. de Veics. Ltda. S. Bernardo do Campo - SP	Jorlan S.A. Veics. Automot. Imp. e Com. Goiânia - GO			<b>LATIN AMERICA</b>
Brozauto - Veics. e Peças Ltda. Canoas - RS	Krautop Veics. e Peças Ltda. Fortaleza - CE		<b>MEXICO</b>	
Burlamaque S.A. Com. e Imp. Passo Fundo - RS	Lider Com. e Ind. Ltda. Muriae - MG			<b>MID-EAST AFRICA</b>
Casa Arthur Haas Com. e Ind. Ltda. Belo Horizonte - MG	Mbc - Minas Autom. e Caminhões Ltda. Contagem - MG		<b>VENEZUELA</b>	<b>SAUDI ARABIA</b>
CCV - Com. Curitiba de Veics. Ltda. Curitiba - PR	Malra Veics. Ltda. Malra - SC			
Cia. Comercial de Automóveis Anápolis - GO	Marmoni & Filhos Ltda. Poços de Caldas - MG			
Cia. Comercial de Automóveis Brasília - DF	Marzola S.A. Veics. e Peças Uberaba - MG			
Cia. Geral de Acessórios Pelotas - RS	Mesbla Veics. Ltda. São Paulo - SP			
Cia. Geral de Acessórios Porto Alegre - RS	Moto-Rio Cia. Rio Preto de Autom. S. José do Rio Preto - SP			
Com. de Veics. F. Bilenecourt Ltda. Bage - RS	Natal Veics. e Peças S.A. Natal - RN			
Com. de Veics. S.A. - Sinoscat Novo Hamburgo - RS	P.A. Veics. Ltda. São Paulo - SP			
Ciatec Com. de Veics. Ltda. Cianorte - PR	Riedi Com. de Veics. Ltda. Palotina - PR			

Natal Veics. e Peças S.A.  
Natal - RN

# NATAL VEÍCULOS GRAVA SEU NOME NA TERRA DO AUTOMÓVEL

Natal Veículos foi premiada em DETROIT, nos Estados Unidos, no grau de "CONCESSIONÁRIA DE QUALIDADE SUPERIOR EM SERVIÇO", pela General Motors Corporation, graças a uma elevada técnica e o especial atendimento que presta a seus clientes.

Das mais de 400 concessionárias espalhadas pelo Brasil, somente 47 conseguiram tal feito. Desta forma, além de estar sempre na lembrança de sua clientela, pela eficiência e categoria, Natal Veículos grava agora seu nome também na terra do automóvel. **Questão de competência.**



**NATAL VEÍCULOS**



Br. 101 - Neópolis - Natal - RN